# VIDA
## DO CELEBRE
# SEVAGY.

# VIDA,
## E ACC,OENS DO FAMOSO, E FELICISSIMO
# SEVAGY,
## DA INDIA ORIENTAL.

*ESCRITA POR*

COSME DA GUARDA,
Natural de Murmugaõ.

*DEDICADA*

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

# DUQUE
## ESTRIBEIRO MOR.

LISBOA OCCIDENTAL
Na Officina da Musica.

ANNO M.DCC.XXX.
*Com todas as licenças necessarias.*
Vende-se na mesma Offic. Com Privilegio.

# AO DUQUE ESTRIBEIRO MOR.

EXCELLENTISSIMO SENHOR

*ESTE pequeno livro, que muito por acaso veyo á minha maõ, e que refere as acçoens de hum ho-*

*homem que com a induſtria, e com o valor fez illuſtre o ſeu nome no Oriente, offereço a V. Excellencia, e ainda que me reſolvi a imprimillo, por me parecer, que a ſua lição ſeria agradavel ao publico; com tudo não entenda V. Excellencia, que neſta Dedicatoria imploro a ſua alta Proteção para a vida do Sevagy; porque ainda que o Author eſcreve com clareza, e ao que parece com ſinceridade, eu não tenho algum intereſſe em que ſeja bem, ou mal avaliado: porque de Coſme da Guarda natural de Mormugão não tenho mais conhecimento que o que me deu a primeira folha do exemplar ſobre que mandey fazer a edição. V. Excellencia o receba como huma pequena demonſtração do meu agradecimento aos muitos favores que confeſſo, e con-*

*feſſarey*

*fessarey sempre dever à sua grande benignidade taõ natural em V. Excellencia, como em todos os mais Principes da Real Casa de Bragança. A Excellentissima pessoa de V. Excellencia guarde Deos muitos annos.*

Criado de V. Excellencia.

D. C. de G.

# LICENÇAS.

## Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI a Vida do Sevagy da India, que se pertende imprimir, e naõ contem nada contra a nossa Santa Fè, ou bons costumes: he hum papel muy curioso, em que hum Gentio mostra, que nem em valor, nem em generosidade, e grandeza de animo, cedeo aos mais excellẽtes Generaes da Europa. Lisboa Occidental 25. de Mayo de 1729.

*D. Antonio Caetano de Sousa.*

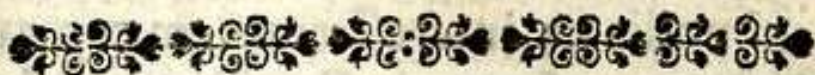
EMINENTISSIMO SENHOR.

VOssa Eminencia foy servido mandar, que visse este livrinho, que trata da Vida, e acçoens que nella fez

fez o famoſo Sevagy na India Oriental; e nella naõ achey couſa alguma contra a noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes; antes para os curioſos ſerà de grãde divertimento. Eſte o meu parecer. Carmo de Lisboa 26 de Março de 1729.

*Fr. Manoel da Eſperança.*

VIſtas as informaçoens pode-ſe imprimir a Vida do Sevagy da India de que eſta petiçaõ trata, e depois de impreſſa tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, e ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 29 de Março de 1729.

*Fr. R. de Lancaſtro. Cunha. Teixeira. Sylva.*

## DO ORDINARIO.

POde-ſe imprimir o papel de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 2. de Abril de 1729.

*D. J. A. L.*

SE-

## SENHOR.

NAõ ſó ſaõ dignas da curioſidade as noticias dos Princepes Aſiaticos, mas preciſas para a intelligencia da Hiſtoria Portugueza da India, e em varias linguas ſe tem traduzido muitas relações que naõ temos na noſſa, em que primeiro foraõ eſcritas; e entendo que tambem o ſerà a Vida do Sevagy, que V. Mageſtade me manda ver; e ainda que naõ he facil o poder verificar-ſe aquellas circunſtancias mais occultas a que Procopio, e os Gregos chamaraõ Anecdoctas, tambem naõ ſerá poſſivel convencer ſe que algumas naõ ſeriaõ verdadeiras; e aſſim naõ ha inconveniente em que ſe eſcrevaõ todas: bem podia eu intereſſarme em contradizer que naõ era da Familia dos Menezes quem foy infiel ao ſeu Deos, e ao ſeu Rey, mas ſe a caſo teve eſte ſangue que lhe deu o valor, e a ſciencia militar, como tantas vezes ſe experimentou na Aſia, a educaçaõ que he muitas vezes mais poderoſa que a meſma natureza, podia preverter as outras calidades, que nunca faltaraõ nos verdadeiros

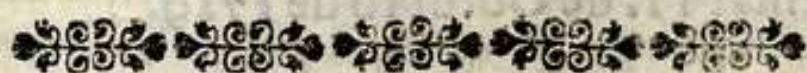
dadeiros Menezes. O Author mostra pelo estylo, que escreveo na India, e na brevidade soube livrar-se do vicio de Asiatico que era opposto ao estylo Laconico; e assim me parece que este livro pode imprimir-se. Lisboa Occidental 11. de Outubro de 1729.

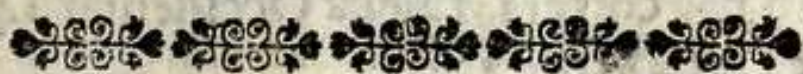
*Conde da Ericeira.*

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, e sem isso naõ correrà. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1729.

*Pereira. Galvaõ. Teixeira. Rego.*

VIsto estar conforme cõ o original pòde correr. Lisboa Occidental 20. de Junho de 1730.

*Fr. Lancastre. Cunha. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares.*

VIsto estar conforme com seu original pòde correr. Lisboa Occidental 20. de Junho de 1730.

*Gouvea.*

TAxaõ este livro em cento, e vinte reis em papel, para que possa correr. Lisboa Occidental 21. de Junho de 1730.

*Pereira. Teixeira. Bonicho. Rego.*

IN.

# INDEX

## DOS CAPITULOS da Vida do Sevagy.

CAP.

CAP.

FIM.

# VIDA DO CELEBRE SEVAGY.

## CAPITULO I.

### *Seu naſcimento, e principios.*

ALDEA de Virar perto da Cidade de Baçaym, terras da Coroa Portugueza, foy a patria de Sevagy. Era Senhorio deſta Aldea Dom Manoel de Menezes, e naõ faltou quem diſſeſſe era Sevagy ſeu filho. Valha a verdade. Mas foy ſempre tido pelo menor de doze

filhos de Sagy, Capitaõ do Idalcaõ, que morreo de velho, governando os Reynos de Madurè, Tangan, e Tinja. Chamaraõ-lhe Sevagy em obsequio de hum Idolo, que a Gentilidade muito venera, chamado Sevà, a que junta a particula gy (que he o mesmo que Senhor) Senhor Sevá he o que significa Sevagy. Foy de Naçaõ Maraste, como o saõ todos os Gentios, que habitaõ na Regiaõ, que està entre a Cidade de Goa, e Surrate. He estylo destes Capitães (e nada perdera Europa em seguillo) trazer seus filhos comsigo em guerra, e mais successos; e naõ tinha Sevagy doze annos cabaes, quando seu pay lhe entregou o governo de trinta Cavallos dos muitos, que estes Capitães tem a seu cargo. Mas como era taõ moço Sevagy, lhe deu para Ayo a hum soldado velho, e seu chegado parente, chamado Neotagy, que sempre o acompanhou, e pelo muito amor que lhe tomou, o naõ deixava nunca, e tambem pelo conhecer taõ vivo naõ só nas acções, mas nas feições, porque com rosto claro, e branco lhas deu a natureza muy per-

feitas

feytas. Em eſpecial os olhos pretos, grandes, e tão vivos, que parecia lançavão de ſi rayos de fogo. A que ſe ajuntava hum muy vivo, claro, e agudo engenho. Era já Sevagy de quinze annos quando ſe trocou de ſorte, que paſſou a ſua natural alegria a perpetua triſteza. Só appetecia o eſtar ſó, e ſempre tão penſativo, que fez reparo gèral. Em eſpecial ſeu Ayo Neotogy o ſentio muito, e lhe perguntava muitas vezes ſe lhe faltava alguma couſa, e que pois o amava tanto, lhe diſſeſſe o que tinha, e que queria? Era a ſua repoſta ordinaria, que o que trazia no ſentido, lhe cauſava muita pena. Ria-ſe Neotogy, dizendo: Na verdade filho que as grandes emprezas, que trazeis entre mãos, e o cuydado da reputaçaõ, com que dellas ſahireis, bem he que ao entendimento vos dem tratos. E como iſto diſſeſſe algumas vezes, lhe reſpondeu Sevagy: Vòs Tio não ſois Profeta, mas o pareceis no que affirmais; pois ſabeis que para o meu intento ainda he muito pouco o meu cuydado. Então ſe rio mais Neotogy, e Sevagy: Ride, Tio, mas

 não

não paſſaráõ muitos dias, que naõ conheçais com a minha razaõ o voſſo erro. Vendo o velho que o rapaz falava como homem, lhe pedio de veras lhe deſcobriſſe ſeu peyto, para o que nelle acharia ſempre amigo, e companheiro. Montou então Sevagy, e com elle Neotogy, e os trinta cavallos, que governava, e ſahindo-ſe do Exercito, e poſto em parte, onde já nao erão ouvidos, perguntou Sevagy a todos em voz alta ſe o querião ſeguir para melhorarem de fortuna? Diſſerão todos que ſim; e elle: Pois eu vos prometto que ſerão celebrados voſſos nomes, e que em toda eſta Região ſeraó as noſſas acções bem admiradas. Pois que havemos fazer? perguntou Neotogy. Humilhar ſoberbos, e engrandecermo-nos nòs todos diſſe Sevagy. Prometteo então Neotogy de lhe não faltar nunca com a ſua peſſoa, e conſelho, e os trinta ſoldados lhe derão taes vivas, como ſe já de muitas vittorias triunfára. O que feyto ſe recolherão outra vez ao Exercito, eſperando a occaſiaõ, que lhes miniſtraſſe a fortuna. A qual lha

offereceo

offereceo logo opportuna na morte do Rey, e desunião, que succedeu na Corte de Visapur pela eleyção, que fez a Rainha do filho, segundo dizem, de hum Cornaca de Elefantes. Saõ os Mouros soberbos, e altivos, e não era necessaria muita altivez para não obedecerem a Rey de principios taõ humildes. Os grandes em particular se escandalizárão de sorte, que todos sahirão da Corte sem licença da Rainha, e se forão para suas terras, e Estados. E como fazer viagem sem ter feyto a devida cortesia ao Rey, ou quem governa, he caso grave, e tumultuoso, ficou a corte despovoada de Cavalheiros, e em confusaõ notavel. Entendeu Sevagy era presagio de particular ventura este géral desconcerto. E assim resolvendo-se se sahio do Exercito com seu Tio, e companheiros sem licença de seu pay, nem falarlhe cousa alguma, e affastado dos caminhos publicos, amanhecerão distante muitas leguas em huma povoação de Gentios. Nesta se refez do necessario para alguns dias, e aqui, e nas mais povoações persuadia os que

via capazes para se alistarem com elle, e com tanta manha os obrigava, que quando chegou ás terras de Visapur, já levava quinhentos cavallos, e já tinha em muito augmento o seu credito; mas imaginando todos era algum Ministro grande d'ElRey, ou do Reyno alguma personagem de conta. Chegou a jurisdição de Canolur, que governava hum Mulato com titulo de Sidizer de Canolur, o qual era Capitaõ de Visapur, e muito poderoso. Este levàra taõ mal a eleyção do Rey, que chamado delle, e da Rainha, não só não obedeceo, mas mandoulhes por resposta que Rey por Rey elle o era em suas terras, nas quaes nunca teria lugar quem melhor saberia reger a guia do Elefante, que o Sceptro. Sabendo pois este Sidizer da chegada do Sevagy, de cujo pay era amigo, e sabendo já o seu intento, se communicàrão por cartas, e prezentes, mas não se fiava hum do outro; fizerão comtudo liga entre ambos, promettendo de nunca se faltar hum ao outro. Feyto o pacto, entrou logo Sevagy pelas terras de Visapur roubando lugares grandes,

des, e pequenos ſobre o Gate, que he o ponto do Eſpinhaço do Mundo, que cà no Oriente atraveſſa tudo o que propriamente chamaõ India. Gate (em todas as linguas Orientaes, que todas niſto concordaõ) quer dizer ſubida; e na verdade he taõ eminente, que ha paragens que ſe gaſtaõ dez horas em deſcer delle à planicie. Roubado muito no Gate, deſceo abaixo o Sevagy ao Concaõ para as partes do Norte. (chamaõ Concaõ a eſtas partes de terras, que eſtaõ em plano até chegar ao Gate) Aqui tomou huma Fortaleza, que chamaõ Dabul, ſenhoreando-ſe de todas as terras de ſua juriſdicçaõ, e matou todos os Mouros, que alli achou, pondo de ſua maõ Abaldares, (ſaõ Governadores) Gentios, como elle o era, e de Naçaõ todos Maraſtes: e todos com goſto, e facilidade ſe renendiaõ.

Neſte tempo tratou o novo Rey Idalcaõ de ſair da Corte de Viſapur para fazer obedecer o Sidizer de Canolur, que como era mais poderoſo que todos, lhe dava mayor cuidado, e receyo. Chegou o Rey, e lhe poz aper-

tado ſitio, mas defendia-ſe bem o Sidizer ao principio; porèm acodindo cada hora mais ſoccorro ao Rey, ſe vio Sidizer em grande aperto. Do que tendo noticia Sevagy, o naõ quiz ſoccorrer, aſſim por ſenaõ expor a pelejar com o Rey, que tinha grande poder, e Sevagy naõ mais atèlli que ſete centos Cavallos, e dous mil peões; como porque era muito cedo para ſe expor a alguma deſgraça, que ſendo ſempre màs, ſaõ nos principios de ideas muy malignas. Mas ſubindo outra vez o Gate, ſe foy paro a Corte de Viſapur, a que poz ſitio, achando-a em tal eſtado, que a podera tomar, e o naõ fez, porq̃ nao tendo ainda o pè firme, ſe naõ quiz expor a ſe perder. Contentou-ſe com roubar, e pôr fogo a Abdulapur, Nacarapur, e Corapulur, tres grandes povoações, que eſtaõ hum quarto de legua deſta Corte, e às mais circunviſinhas, deixando todos aquelles moradores, e os mais, que tiveraõ noticia do ſucceſſo, taõ eſpantados, e medroſos, quanto o nome de Sevagy ſe hia fazendo formidavel. Foy eſte o modo melhor, com que a ſeu ſalvo quiz ſoccorrer

correr o amigo, e foy de tanta importancia, que à primeira noticia levantou ElRey o cerco, porque temeo que perdida a Corte, lhe custaria mais a restaurar. E sabendo Sevagy a sua volta, se retirou para as terras de Rustamusamam outro Mulato tambem poderoso, e confederado tambem com Sevagy. Daqui desceo outra vez o Gate, e de caminho saqueou hum grande lugar chamado Chandagará, do qual tirou muita riqueza por assistirem nelle muitos Baneanes, que tinhaõ fugido de Goa com grande cabedal dos Portuguezes (justo castigo do peccado, com que só fiaõ o seu dinheiro de Idolatras.) Naõ tinha ainda assento Sevagy, nem em alguma parte o fazia. Quando o imaginavaõ aqui, estava lá, e quando lá o suppunhaõ, lhes entrava pelas portas. Levava sempre comsigo quantos Cavallos achava a fim de augmentar as suas tropas, porque a gente, que acodia pelas boas pagas que dava, era muita. Em subir, e descer as serras do Gate saqueando sempre innumeraveis lugares se deteve muito tempo Sevagy. Fez sua praça

ça de Armas a Fortaleza de Dabul, e nesta costa maritima em espaço de hum anno se fez senhor de tudo o que vay de Curale (tres leguas de Bengorlá) atè o rio do mar, que saõ trinta e seis leguas. E algumas Fortalezas, que ficaraõ ainda ao Idalcaõ, logo se renderaõ, atè a que chamaõ Danda, na qual estava hum Sidy (he o mesmo que Abexim) e naõ he este o que está em outra Danda junto a Chaul, porque nunca o pode sugeitar pelo expugnavel da sua Fortaleza, edificada sobre huma alta, e larga rocha com hum largo, e fundo fosso aberto na propria penha, em que nunca pode Sevagy meter a sua Cavallaria, por mais diligencias que fez. Deu Sevagy muitas vezes assaltos em varias partes ao mesmo tempo, e em todas se appellidava, e mandava Sevagy. He questaõ, que ainda senaõ soltou, se introduzia outro por si, ou se era feiticeiro, e estava o demonio em seu lugar. Muito se fallou nisto na India, e tudo como em tudo muy diverso. Se eu dera voto, dissera, que como no mesmo tempo mandava dar em duas, tres, e quatro

partes,

partes, e em cada troço hia Cabo, a que todos obedecião, e appellidavaõ Sevagy Raja (nome que tomou depois de ſe levantar) e a eſta equivocaçaõ dava lugar a gente nova, que lhe vinha cada dia, e o não conhecião bem ainda; daqui naſceu a fama de que eſtava em muitas partes. Corroborava-ſe, com que encontrando-ſe os roubados deſte, e daquelles lugares, todos affirmarão que a peſſoa de Sevagy os ſaqueara em tal dia, ou noyte, e em tal hora. E como entre os Indios baſta menos para affirmarem muito mais, daqui naſceo a conſtante fama de que aſſiſtia o Sevagy em toda a parte.

## CAPITULO II.

*Manda El Rey Idalcaõ hum Exercito contra Sevagy, de que era General Belulghan que foy vencido, prezo, e morto por Sevagy.*

VEndo-ſe ElRey Idalcaõ afrontado de que hum rapaz, e filho de hum ſeu Vaſſalo, lhe ſaqueaſſe a Corte, e ſe foſſe fazendo ſenhor de todas

as

as terras do Concaõ ; e ſuſpeitando que os grandes do Reyno em odìo ſeu o favorecião, quiz deſtruindo Sevagy deſenganallos. E para iſto eſcolhendo a Belulghan Capitão velho do Rey defunto, e de conhecido valor, e experiencia, lhe entregou trinta e cinco mil cavallos com ordem de acabar com Sevagy a todo cuſto. Partio o General, e chegando ao mais alto do Gate, aſſentou o Exercito, e dalli mandou varias eſpias a ſaber aonde fazia Sevagy ſua mayor aſſiſtencia, e entretanto que eſperava os aviſos, mandou deſtruir varios templos de Idolos em odio de ſeu contrario, por ſer Gentio. Como da aſſiſtencia do Sevagy ninguem ſabia de certo, aſſim erão deſconformes, e confuſos os aviſos. E como ſem elles não podia o General tomar reſolução, ſe não quiz abalar daquelle ſitio atè ſe verificarem. Mas Sevagy, querendo-lhe eſcuſar tanto trabalho, o viſitava os mais dias dentro no meſmo Exercito, deſta ſorte. Deſpia-ſe totalmente, e com hũ panno não muy limpo, como dizem na India, ſe encaxava, (iſto he cubrir o que ſenão deve moſtrar) e

pondo á cabeça feyxes de erva, os leva-
va à eſtrebaria do General. Com iſto
obſervava as entradas, e ſahidas do Ex-
ercito, e particularmente o quartel do
General. Elle ſe disfarçava de modo,
que falando com todos, e perguntan-
do-lhe todos por ſi meſmo, ninguem
o conheceo nunca. Outras vezes man-
dava Neotogy ſeu Tio do meſmo mo-
do, e ao meſmo exercicio, dizendo
hum, e outro males dos males, que
todos recebião do Sevagy. A's vezes
forão ambos, e cada qual por ſua par-
te corrião todo o Exercito, não ſe con-
tentando do que lhes promettião pela
erva, para mais correrem, e obſerva-
rem mais, e onde havia materia para
ſe deter, alli fazião que ſe deſamarrava
o feyxe, e alli ſe detinhão com eſta oc-
caſião atè que vião, e averiguavão tu-
do o que lhes era neceſſario. Mandou
logo Sevagy a ſeu Tio Neotogy foſſe
buſcar mil cavallos, e os conduziſſe
para certa parte, que lhe apontou, por
caminhos furtados entre boſques, em
quãto elle ordenava as couſas de modo,
que ſe deſempediſſem as ſubidas do Ga-
te. Tinha o General Mouro tomados to-

dos

dos os caminhos do Gate com peões, para de qualquer novidade lhe darem logo aviſo. E como deſta ſorte eſtava ſeguro, vivia mais, do que era juſto, deſcançado. Mandou Sevagy huma eſquadra de ſeus peões, e erão os ſeus, como em taboleiro, eſcolhidos, e tão promptos, e eſpertos, que não havia mais que deſejar; mas como o Sevagy os fazia, deſta ſorte os pòde fazer qualquer Principe, que neſta parte imitar a Sevagy, porque ſe algum deſtes ſoldados não fazia pontualmente quanto elle ordenava, não apparecia mais diante delle; mas os valeroſos, e eſpertos logo os aventajava, e logo tinhão os premios; com que não ſó era obedecido, mas amado. Mandou pois Sevagy huma eſquadra deſtes (dividida por muitas partes, como que não ſabião huns dos outros) que foſſem ſubindo os caminhos do Gate atè chegar às vigias do Exercito; as quaes lhe perguntavão aonde hião? E elles como canſados, e que eſtavão por ſubir tanta altura ſe ſentavão perguntando pelo Laſcar, (he exercito) e que vinhão tomar paga para brigarem contra

o ladrão Sevagy, de quem se deseja-vaõ vingar pelos ter roubado, e fingindo que vinhaõ de hum lugar, que elle de proximo saqueara, matando quantos pode haver ás mãos, das quaes elles, e alguns poucos, que tambem vinhaõ atraz, escaparaõ. E logo deitando-se a dormir, os acabaraõ de enganar. Chegaraõ depois os outros dizendo, e fazendo o mesmo. Eraõ por todos trinta, e sete as vigias dos Mouros, que para aquella paragem eraõ de sobra. Acordaraõ, perguntando ás vigias com quem para receber paga haviaõ de fallar? E em quanto respondiaõ, os envestiraõ, e mataraõ todos trinta e sete, e se ficaraõ senhores do lugar, naõ havendo por aquella parte outro para se subir. Logo fizeraõ aviso a Sevagy, que logo subio com mil Cavallos, e muita gente de pè, e dispoz a cousa desorte, que no quarto da modorra entrou a sua gente no Exercito, a qual dividio em quatro partes, e mandou fosse cada huma pela sua. Saõ os Exercitos dos Mouros humas grandes Cidades pela muita gente, que os segue, e assim a toda a hora se anda por

elles,

elles ſem ſe perguntar couſa alguma. Por eſta razaõ o atraveſſou a gente do Sevagy, e como taõ repartida, ninguem reparou, nem perguntou, e menos áquella hora, e em ſitio a todas as luzes ſeguro. Divididas as Eſquadras do Sevagy ſe foraõ ajuntar na Tenda do General, e matando quantos eſtavaõ junto della, e a quantos ſahiaõ de dentro, ſem haver quem imaginaſſe o que era, antes imaginavaõ ſer rumor de alguns Elefantes, que andariaõ ſoltos, porque ſaõ eſtes rumores ordinarios. Cercada pois de todas as partes a eſtancia do General, entraraõ dentro, e o prenderaõ, e quantos Capitães alli ſe agaſalhavaõ. No meſmo tempo foraõ matando por fóra, ſem haver em todo o Exercito quem déſſe razaõ do alvoroto, porque com tal confuſaõ naõ havia mais que gritos. Neſte labyrintho mandou Sevagy a alguns dos ſeus que levantaſſem a voz, e diſſeſſem: Sevagy tem morto Belul ghan, e quantos Capitães eſtavaõ com elle. Quem poder trate de ſalvar a ſua vida; o que ouvido, naõ houve peſſoa que tiveſſe acordo para dar, nem pedir

pedir conselho, tratou cada qual de buscar aonde se esconder. Outros se mataràraõ sendo amigos, e milhares se despenhàrão! Durou a confusaõ o que a noyte. Com a luz da manhã se descobrio o campo com muitos mais mortos, do que eraõ os vencedores. Sevagy vittorioso, e mais rico com o grande despojo de Elefantes, e cavallos, que he o que mais buscava, e estimava. Foy logo a sua gente fazer lhe cortezia, em parabem da vittoria, e diante de Belulghan, que já se vè qual estaria; recolheraõ-se os despojos, que todos eraõ dos soldados, excepto ouro, e prata, porque sob graves penas se entregava todo a Sevagy, e assim com rara pontualidade se fazia, que porisso lhes dava taõ boas pagas, e taõ pontuaes, que em apparecendo a Lua nova, tinha cada qual, o que quando assentou praça, lhe prometteraõ. E em quanto se refaziaõ os soldados do trabalho da noyte com os regalos dos Mouros, entrou Sevagy em contas com o General vencido. Vem cá, lhe disse, que culpa tiveraõ os Idolos do que tu dizes que eu obrava? Notavel

façanha foy arruinar edificios de pedra, e quebrar estatuas mudas, que te não podiaõ fazer nenhuma opposiçaõ! Pois sabe que se naõ commetteras esta barbaridade, nunca me resolvera a buscarte. Mas em sabendo que em meu odio o fizeras, logo pretendi mostrarte teu pouco entendimento. Se tanta payxão por meu respeito tiveste contra cousas insensiveis, que fizeras, se debayxo de tua ira me colheras? Está certo que se contra ti não tivera tanto escandalo, e por mim tanta razão, nunca te offendera, por mais rendido que foras; mas para que conheças o mal, que obraste em me querer tanto mal, pagarás com a vida o que tu te procuraste. E dito isto lhe mandou cortar a cabeça, jurando que dalli por diante faria o mesmo nas Mesquitas, que achasse, e o fez em varias partes a muitas. Entre os Capitães prisioneiros achou hum, que era irmão de Rostumuzaman seu confederado, ao qual não só deyxou ir livre com muitos dons, mas por seu respeito concedeu a vida aos mais, e deu a cada hum seu cavallo, em que fosse, promettendo-
lhe

lhe todos por este bom termo de mais não tomarem armas contra elle. Notavel abalo, e medo causou este successo, naõ só em todo o Reyno, mas ainda mais no mesmo Rey, que particularmente sentio a morte de Belulghan, por ser o unico Capitão velho, e de respeito, que tinha da sua parte. Creceu com este successo o credito de Sevagy por todo aquelle Reyno de tal sorte, que ficou formidavel o seu nome; e assim partindo daquelle lugar para o Norte, em nenhuma parte achava resistencia, e sahiaõ os lugares inteiros a recebello, e darlhe obediencia voluntaria com tributos de contado, e consideraveis prezentes. A todos mandava que se da parte de alguem viessem cobrar tributos, os não dessem, nem pagassem, e se por isso lhe quizessem fazer algum mal, dissessem que os tinhaõ pago ao Sevagy; e se nem isso bastasse, que lhes dessem Duray da sua parte. Duray he requerer da parte de fulano, a quem se appellida. Duray Sevagy: eu vos requeiro, ecito da parte de Sevagy, &c. e se não obedecessem, lhe fizessem aviso logo, para sem

 deten-

detença terem o caſtigo. Aos povos principaes dava ſeus Formões, ou Proviſões, que moſtradas aos cobradores Reaes, ou de Senhorios, ainda que ao tal papel naõ faziaõ a coſtumada cortezia, nos corações com tudo ſe lhes imprimia tal medo, e ficavão taõ embaraçados, que os mais ſe deyxavaõ do empenho. E ſe alguns com tudo ſe atreviaõ, ſabendo onde era a ſua aſſiſtencia, lhes mandava de noyte dar aſſalto nas cazas, onde os matavaõ logo, e lhes punhaõ fogo a tudo. Com que o ſeu nome era já terror géral, e a que muy raros ſe atreviaõ. Reſolveu Sevagy tomar huma grande Fortaleza ao Idalcaõ, que eſtava ſobre huma alta ſerra, tão forte por natureza, como bem petrechada pela arte. Era taõ ſublime, e eminente, que de diſtancia de muitas leguas ſe deyxa por todas as partes ver. Eſtá treze leguas affaſtada do mar no eſpaço, que ha entre Chàul, e Caranjà. E ſe crè que a naõ ſugeitarà induſtria alguma por eſtar em tal porporçaõ, que do mais alto daquelle erguido monte ſe deſcobre em roda toda a ſua raiz. E quantas peſſoas preten-

pretenderem là ſubir, o que ſe não pò-
de fazer mais que por huma via, e eſſa
bem limitada, e eſtreita; baſtão os pe-
nedos, que eſtão ao pé do Caſtello, pa-
ra todas perecerem, ſem por nenhum
caſo ſe poder prejudicar aos decima.
Chama-ſe eſta Serra Rayaguer, que
quer dizer Caza Real, porque dizem
os naturaes que antigamente aſſiſtia nel-
la o Rey daquellas partes. Conhecia
Sevagy quanto lhe importava aquella
Fortaleza, para nella fazer ſeguro aſ-
ſento; mas via bem a difficuldade de a
conſeguir, comprovada jà com muitos
exemplos, e de mayores forças que as
ſuas; ſó a fome, e o dinheiro podiaõ
para tanta empreza ter poder. A pri-
meira, porque extingue as leys, e por-
que as corrompe, o ſegundo; aſſim
ſuccedeu. Mandou recado ao Gover-
nador da Praça, pedindolhe foſſe ſer-
vido de ſe aviſtar com elle ſó por ſó no
meyo da Serra, porque tinha que con-
ferir couſa de grande importancia.
Reſpondeu, que ſe aviſta era por mo-
do de combate particular, dado que
não temia a nenhum homem ſó por ſò,
lhe não ſeria bem avaliada eſta acção;

e menos quando eſtavão com as armas nas mãos, pois ellas ſabiaõ reſolver todas as duvidas. E no eſtado, em que ſe achavão, lhe não occorria couſa, que pudeſſe occaſionar aquella viſta. Sem embargo, ſe era couſa de muita importancia, e Sevagy não tinha papel, e tinta, que elle lho mandaria. Conheceu Sevagy que o Governador tinha razão, e lhe eſcreveu logo que não pretendia o que elle Governador imaginava; mas antes tão differente, como era ſervillo, e darlhe com que em muito deſcanço paſſaſſe toda a vida ſem dependencia alguma do filho do Cornaca de Elefantes, e que como eſtas couſas por eſcrito requerião dilações, lhe pedia que do modo que quizeſſe ſe aviſtaſſe. Com eſta propoſta começou a ajuizar o Governador, e jà iſto he crime, de que quaſi ſempre ſe ſegue o mayor. Bem vio, pouco mais, ou menos qual ſeria a pretenſaõ do Sevagy, mas porque não imaginaſſe o temia, ou porque jà o queria agradar, lhe reſpondeu que concedia a viſta, e lhe aſſinalava o lugar, ordenando cada hum à ſua gente como ſe havia de haver

ver em quanto duraſſe a pratica, que ſeria no meyo da meſma Serra.

No dia, e hora aſſinalada ſubio Sevagy, quando deſcia o Governador, ambos armados para o que pudeſſe ſucceder, e chegados ao lugar, fizeraõ as ſuas corteſias, e aflaſtados quatro covados ſe aſſentàrão. A poucas palavras entrou Sevagy ao intento, e diſſe deſta maneira. „ Bem ſey, valeroſo „ Capitão, que me exponho a que ſeja „ a minha confiança eſtranhada, e „ quiz que por iſſo ficaſſe entre nòs „ ambos qualquer nota. Eu pretendo „ que ambos fiquemos bem, vòs rico, „ e eu ſeguro. Para ſe livrarem da po- „ breza trabalhamos todos neſte Mun- „ do, e a cada hũ ſe ſegurar perſuade a „ meſma natureza. Com que ſe o que „ ella quer, e querem os homens, ſo- „ licito, bem diſſe que o bem de am- „ bos quero. Já ſabeis o que tenho em- „ prendido, tambem o que tenho fey- „ to, e que pois me favorece a fortuna, „ o devo continuar, porque em meu „ peyto não cabe o tornar atraz. Hey „ de conſeguir hum grande nome, ou „ hey de perder a vida. Para eſta deſ- „

graça

,, graça não faltão occasiões, e não
,, posso sem o vosso patrocinio lograr
,, aquella ventura. Prometto de volo
,, saber merecer, dandovos cabedal,
,, com que passeis alegre toda a vida,
,, a qual guardarey sempre no intimo
,, do meu coração, para que sempre vi-
,, vais sem sobresalto, não tendo de
,, quem temer. ,, Mais dizia Sevagy,
mas atalhou o o Governador com as
seguintes palavras: ,, Eu não alcanço,
,, Senhor, o fim de vosso intento. De-
,, claray-vos mais, para que eu possa
,, responder, e saber juntamente em
,, que vos hey de servir, não sendo
,, cousa, que offenda o meu credito,
,, pois sabeis que mais que o comer
,, sustenta a reputação aos honrados.
,, Dessa sorte, disse Sevagy, vindes
,, vòs a dizer que eu não tenho bom
,, nome. Não quero dizer tanto, res-
pondeu o Governador ,, porque só fa-
,, lo por mim. Vòs jà tendes hum gran-
,, dissimo nome, e tal, que ouvindo o
,, por estas partes, ja cuydão que estais
,, prezente; tal he o respeyto, que vos
,, guardão, que o som de vosso nome
,, basta para atemorizar todo este Rey-
no;

,, no: mas tratay de vos explicar, por-
,, que com pressa vay o Sol dormir on-
,, de costuma, e não sey se sem nota se
,, darà fim outro dia ao que aqui não
concluirmos. Sou contente, disse Se-
,, vagy, sabey, senhor, que posto te-
,, nho para qualquer successo retiro ac-
,, commodado, e em que com provavel
,, segurança se podem guardar os meus
,, thesouros, medindo porèm, e consi-
,, derando o sitio desta famosa monta-
,, nha, conheço que melhor que em
,, outra parte, terey nella tudo mais
,, seguro. Este he o negocio, que não
,, quiz fiar de carta, mas que entre
,, nòs se acabe, sem que ninguem sayba
nosso segredo.,, Admirado ficou, ou
se fingio com esta proposta o Gover-
,, nador, e respondeu q̃ bem entendè-
,, ra o seu intento, mas que nunca pu-
,, dera crer q̃ de cara a cara lhe propu-
,, zesse vender a Fortaleza do seu Rey,
,, faltando à lealdade, que lhe devia, e
com ella lhe promettera. Rio se neste
,, passo Sevagy, dizendo que ninguem
,, estava obrigado a guardar a fè com
,, quem a não guardou a seu senhor na-
,, tural, qual era o Emperador de Bis-
nagà,

„ nagà ; contra quem Viſapur, Golo-
„ condá, e outros ſe tinhaõ rebellado, e
„ não contentes com iſſo, tomàraõ as
„ armas contra elle atè o deſtruirem de
„ todo, como ſabeis muito bem. E ad-
„ verti que a minha empreza principal
„ he vingar eſta injuria, e aſſim me fa-
„ vorece Deos em tudo quanto intento.
„ Pelo que amigo meu, iſto vay de
„ quem mais pòde, que nenhum deſtes
„ comprou por ſeu dinheiro a Coroa,
„ nem ſeus antepaſſados lha deyxàrão.
„ Trate cada hum de ſi, como elles o fi-
„ zerão, porq̃ tudo o mais he ignoran-
cia. A eſtas, e outras razões ſe rendeu
o Governador, e baſtava muito menos
para hum coração ambicioſo atropel-
lar a razão. Falou-ſe no preço, e na
ſegurança do Governador. Eſta foy
na meſma Serra, que de nenhuma mais
ſe contentou, e aquelle foraõ duzentas
mil rupiàs, que naquelle tempo eraõ
duzentos mil cruzados, e hoje ſaõ tre-
zentos mil cruzados, porque cada ru-
pià val dous pardaos, e cada pardao
trezentos rèis. Ainda faltava ganhar al-
gumas vontades, mas como todos os
ſoldados erão Gentios, e Sevagy man-
dou

dou logo os mais destros dos seus a isso, tudo com ajuda do Governador se concluhio facilmente. Pagou-se ao Governador, e se remuneràrão muitos mais, ficando quasi todos em serviço do mesmo Sevagy, que subindo a tomar posse da Fortaleza, jà estava nella, e jà a tinha bem presidiada, e não acabava de crer que era sua. Logo lhe obedecèrão as terras a este sitio sugeitas, que erão muitas, e logo mandou condusir os seus thesouros por diversas partes espalhados, guardando todos, e tudo quanto ao diante possuhio na famosa, e inexpugnavel Fortaleza de Rayaguer.

## CAPITULO III.

*Volta Sevagy para o Concaõ, e do que nelle obrou.*

MAis poderoso que o proprio Idalcão se considerava Sevagy com a sua Fortaleza de Rayaguer; mas para recuperar o que ella lhe custàra, sahio, como costumava, a saquear, e considerando que em campo

po aberto lhe podião os furtos custar caros, foy buscar matos, e bosques, em que se achava bem, por ser criada nelles a sua gente. Entrou no Concão, e começou pelos Deçaes, que nelle habitavão, chamados Lacomosanto, Queissoanarque, Queissoaporuum, e Raullosinay. Deçaes saõ como erão os Principes de Italia, quando pagavaõ tributo ao Emperador, porque desta sorte ao Rey Idalcaõ pagavão todos. Erão estes sobreditos todos visinhos à Cidade de Goa. Cada hum destes vivia com muita soberba em pouca terra, e não tendo todos quatro mais que oyto leguas de comprido, tres de largo, se fazião guerras huns a outros; atè que metendo se em meyo o Subedar do Idalcão, tratava de os compor. He Subedar o que podemos dizer era o Vigayro do Imperio no tempo referido em Italia. Là dizem commummente VisRey. Este officio se vendia na Corte a quem mais dava, e no seu destricto fazia o que deste principio se espera. Furtar, não a toda a ley, mas sem nenhuma; e quando jà as queyxas atroavaõ os

ares,

ares, e a Corte, se punha novamente em pregão sem respeito a ter, ou naõ ter já acabado. Vinha outro, e às vezes para tomar posse, lhe era necessario tomar as armas primeiro. Em vencendo, tratava de vencer tambem em tyrannias, e roubos; porque quando ElRey rouba, que haõ de fazer vassallos, e roubados? Chegado pois a estes sitios Sevagy, o que primeiro fez, foy intitularse Subedar, naõ do Rey, mas de si proprio. Fez gèral residencia, e assim fez grande justiça; pois que a mayor destes barbaros he roubar, a quem roubou; porque da restituiçaõ ignoraõ atè o nome Depois pagàrão as terras, quem sabe se porque soffrião taes insultos? Saqueou Vingorla (terra, em que tem os Hollandezes Feitoria, que ficou livre do saque, porque não fizerão os Sevagis bom focinho aos mosquetes) Depois Banda, terra do Lacomosanto, que resistio algum tanto, mas logo os grandes matos lhe conservàrão a vida, e Sevagy as riquezas, que como não foy Lacomosanto, lhe roubou. Entrou logo no destricto de Quissonarque, e

Quef-

Quessoaparuù. Estes lhe fizerão mais opposição; cuydo que por ser mais pobres, porque as riquezas parece succedem ao valor, com concordata que onde hum preside, fuja o outro. Teve Sevagy alguma perda de gente; mas em fim os fez fugir, e aqui na Cidade de Goa os vimos miseraveis, e fugidos. O mesmo fim teve, e a mesma viagem fez Raulosinay: e em Goa estiverão todos, atè que Sevagy depois de saqueadas suas terras, e Manorem, Uguris, Bicholim, e Pondá, se foy para suas terras. Já para as partes do Norte lhe obedecia tudo, e como em triunfo depois destas emprezas era recebido em todas. Só Rayapur, em que tinhão os Inglezes Feytoria, lhe não queria dar obediencia. Porèm os Inglezes fiados na protecção, que o Governador da terra lhe tinha promettido, e o Governador entendendo que como dos mosquetes Hollandezes em Vingorlà, fugiria dos dos Inglezes em Rayapur, se não desvelàrão muito quando appareceu Sevagy, e asolando tudo matou o Governador, e prendeu aos Inglezes, dos quaes o Feytor, e companhei-

panheiros tiverão largo tempo por prisaõ a Serra de Rayaguer. Nesta morrèrão muitos, porque em barriga Ingleza agua sobre cacherim de lentinhas he prognostico de morte. Teve sentimento Sevagy, e parecendo-lhe que a falta de exercicio os matava, ordenou ao Governador da Serra lhes dèsse mais liberdade, e que à vista da Fortaleza pudessem pela Serra passear. Assim fizeraõ, recolhendo se humas vezes cedo, outras tarde, até que huma fugirão, mas não acertando os caminhos intricados daquelles confusos bosques, se perdèrão, e quando lhes pareceu que estavão muy apartados da Fortaleza, se deytàrão a dormir, e como cansados o fizerão desorte, que ao outro dia bem tarde os achàrão bem perto da Fortaleza. Disculpàrão-se, que com a tristeza de prezos se deytàrão, e pelo disvelo, em que tão larga prizão os trazia, dormirão daquella sorte. Gèralmente lhes derão credito, com que não mudàrão o trato, nem prohibirão as sahidas, nas quaes observavão melhor as veredas para segunda fugida. Nella tiverão melhor

fucceſſo; porque ſabendo que o Idalcão armava ſegunda vez contra Sevagy, e que o Exercito andava jà nos territorios de Rayaguer, ſe animàraõ a ſair, e livres da Serra, a pouca diſtancia achàraõ o Arrayal, que folgou de os recolher para ter novas de Sevagy, que elles lhe deraõ. Daqui paſſàraõ à Cidade de Chàul em tempo do Capitaõ della Antonio Galvaõ de Sà; e daqui a Bombaim depois de dez annos de priſão. Mas com o goſto de privarem o Sevagy de trezentos mil pagodes, que queria para ſeu reſgate. Saõ pagodes moedas de ouro, que valem cinco rupiàs, e cada rupià com pouca differença hum cruzado.

## CAPITULO IV.

*Continùa Sevagy ſuas Conquiſtas, entrando pelas terras do Graõ Mogol, o qual manda ſobre elle a ſeu tio Sexthagan com oytenta mil Cavallos.*

DEſvanecido Sevagy com os bons ſucceſſos, que tinha com o Idalcaõ, a quem tinha tomado tantos povos,

vos, e muitas Fortalezas; e dando-se por seguro do que naquelle Reyno possuhia com o respeyto da inexpugnavel Fortaleza de Rayaguer, que tendo em si excellente agua, a tinha provido com tanta abundancia de mantimentos, que lhe escusasse ainda os receyos, tratou de levantar os pensamentos, pondo-se em tal estado, que sendo já muy temido, não houvesse em todo o Industan alguem, a que respeitasse. E como nesta Região he a mayor potencia o Graõ Mogol, com elle se quiz agora tomar, para que se desenganassem os mais Reys à vista de que despresava o mayor. Entroulhe por suas terras, e conquistou as que daquella parte ficavaõ atè Chàul desima mea legua distante de Chàul debaixo Cidade de Portuguezes. Era Chàul desima povoaçaõ grande habitada de Mouros, e Gentios, todos mercadores ricos, e tecelões abundantes com muy curiosos marcineiros. Todos obravaõ bem, e o grande contrato fazia a terra muito prospera. Era porèm aberta, que a visinhança dos Portuguezes, com quem tinhão seguras pazes, e a vassallagem,

que o Idalcaõ dava a ſeu Rey ; a não fazia temer mais inimigos ; porque de que o Sevagy ſe atreveſſe a moleſtar ſeu Monarca, lhes não chegou ao penſamento atè elle entrar por ſuas caſas, que todas roubou, e niſſo muitos milhões. Poz logo ſitio a hum como reducto, em que o Governador da terra aſſiſtia, que em breves dias ſe rendeu. Mandou Sevagy que a todos os Mouros, que o não quizerão reconhecer por Senhor, mataſſem, e aos q̃ o fizerão, perdoou. Mandou logo edificar huma Fortaleza no lugar do reducto, e poz a terra à ſua devoção com mais defenſa. Os pobres moradores, não ſe dando por ſeguros, fugiraõ os mais para a Cidade dos Portuguezes, a quem pediraõ agazalho, mas por ſerem muitos, e naõ grande o terreno, ſe lhes concedeu fóra do foſſo em campo raſo, e que as caſas foſſem de modo, que em qualquer riſco pondoſe-lhe fogo, não ficaſſe ſinal dellas. Fizeraõ grande povoaçaõ chamada Camarabando, em que viveraõ desde o anno de 1652. atè 1667. em que o Sevagy reſtituhio ao Graõ Mogol vinte

For-

Fortálezos, como a diante se dirà.

Daqui passou Sevagy para Biundim, e Galiana, quatorze leguas para o Norte, e sempre por terras do Graõ Mogol, em que tudo asslolava atè chegar às ditas Cidades. Deu em Galiana de repente, e roubou immensas riquezas, por ser terra de grossos mercadores. E no mesmo tempo, que se saqueava esta, mandou dar em Biundim, que dista della tres leguas, para a qual partio em pessoa, tanto que em Galiana não havia já que tomar. Fez em Biundim mais detença para fazer cousas admiraveis. Não só roubou o que havia, mas grandes thesouros, que os moradores ignoravaõ, admirando se, e com razaõ de que hum estranho tirasse da sua terra o que nem por tradiçaõ sabião os mais antigos. Rendida, e saqueada a Cidade, sahio Sevagy a passear pelas ruas, levando comsigo muita gente, que por sua ordem trasião huns alavancas, outros picões, e os mais varios instrumentos. Parava Sevagy nesta, ou naquella casa, e apontando com a mão, mandava picar certas partes das paredes, e a poucas pan-

cadas achavão grandes caldeirões de cobre cheyos de ouro já moeda, e já royas. E desta sorte, se grande thesoujo tirou do manifesto, foy do occulto, e ignorado excessivo. Estes enterros de thesouros saõ frequentes no Oriente. E cuydo he a razaõ seguir esta barbaridade a Pythagotica seyta da transmigraçaõ das almas, que lhe deyxa alguma esperança de ainda depois da morte gozarem dos seus thesouros.

Farto, se a cubiça se farta, de riquezas, partio Sevagy para o Gate chamado Juner, distante de Biundim só tres leguas, mas seis, se bem para chegar ao alto, e por ladeira taõ ingreme, e tão estreita, que sobre não passar mais que huma só pessoa, se acharem alguma que vem de sima, não tem mais remedio, que huma dellas deytarse no chaõ com a cabeça para sima, e isto em paragem, que tenha pedra, ou arvore, em que se pegue muy bem, então passar a outra por sima. E não só se sobe a pé, mas com muito cuydado, e sentido, porque se tropeça, ou cahe, antes que chegue abayxo, se fará em mil pedaços. Em nenhumas destas diffi-

culdades reparou Sevagy por ir ſaquear á Cidade de Juner; (q̃ deſte meſmo ſitio toma o nome) pelo que de Biundim mandou gente, que tiveſſe tomado os poſtos, para q̃ ninguem ſubiſſe a levarlhe novas da ſua viſinhança. Subido pois o Gate com as difficuldades, que teria hum exercito, o mandou caminhar para a Cidade de Juner diſtante duas leguas, e com o tempo medido, para que antes de amanhecer tiveſſem tomadas as entradas, e ſahidas da Cidade, que tambem era aberta, não ſó pela ſegurança do ſitio, mas pela authoridade do Monarca. Levou eſta commiſſaó a Cavallaria, e Sevagy partio com a Infantaria para chegar já com dia, e quando chegou, jà a Cidade era ſua: mas como não achaſſe os theſouros, que eſperava, e crendo eſtavão enterrados, e eſcondidos, deu aos moradores muitos tormentos, que lhe renderão muitiſſimos milhões, em particular atormentou ao Abaldar, iſto he, o Governador da terra, que lhe entregou huma ſomma muito conſideravel, aſſim das ſuas, como das riquezas de ſeu Amo. E porque ſe enten-

da iſto bem. He de ſaber que os premios, que dá a Mogol aos ſeus Grandes, jà por ſerviços, jà por ſuſtentarem a quantia de cavallos, que ſaõ obrigados a ter promptos ſempre; e quando lhos peção, ſaõ Reynos inteiros, e às vezes mais de hum. Sejão porèm Reynos, ſejão Povoações, ſejão Cidades com ſeus termos, o ſeu nome generico he Jaguir grande, ou pequeno, he a differença, que elles fazem, e nomeão por Jaguir de tantos, ou tantos cavallos. Saõ eſtes grandes, como Reys nos ſeus Jaguires, e nelles põem Governadores, que ſempre ſaõ ſeus criados. Era eſte Abaldar de hum grande Umbrao (aſſim ſe chamão aos Grandes) Cubatghan era o ſeu nome, e a Cidade de Juner era do ſeu Jaguir a Metropole, onde de todo ſe recolhião as rendas, para o Abaldar mandar cada anno a ſeu Amo. Rendia eſte Jaguir em cada anno trinta laques de pagodes. Cada laque ſaõ cem mil, e fazem tres milhões de pagodes, e cada pagode cinco cruzados. Não podem eſtes Abaldares arriſcar eſte dinheiro ſem ter ordem de ſeu Amo, e Cubat-

ghan, que tinha outras rendas muyto grandes, havia dous annos que não tinha mandado ordem para lhe ir algum dinheiro, e tudo eſtava guardado, mas para Sevagy, que levou tudo. De Puner partio a outra grande Povoação diſtante cinco leguas, mas do meſmo Jaguir, e lhe fez o meſmo trato. Aqui preſidiou a montanha de Punadar, quaſi tão eſpaçoſa, eminente, e inexpugnavel como a ſua preſada Rayaguer. Em ſeus arrabaldes fez muitas cazas, jardins, e tanques, em que muitas vezes aſſiſtia. E no tempo que por eſtas, e ſemelhantes paragens ſe detinha, ſe guardava eſta ordem; e para que ſe veja quanta era a ſua prevenção, e o ſeu cuidado, tinha tomados todos os caminhos ao longe com muito fieis eſpias, e ordem a ſeus guardas, que qualquer que o demandaſſe, foſſe a hora qual foſſe, lhe deſſem recado; aſſim ſe executava, e como ſempre eſtava veſtido, a toda a hora ſe levantava, e falava com os que vinhão, e ſe era couſa do ſeu ſerviço, logo alli tinha premio, e ſe era correyo, ou outro qualquer avizo, lhe eſcrevia o dia, e hora q̃

 partia

partia,e então ſegundo a ſua diligencia aſſim levava o premio; com q̃ todos deſejavão de ſervillo, e ſem ceſſar trabalhavão por merecer o ſeu agrado. Tudo iſto acabado, foy recolher nos theſouros de Rayaguer novos theſouros.

Aviſou o Abaldar de Juner a ſeu Amo Cubatghan dos eſtragos, ruinas, e lamentaveis deſpojos, que tinha padecido o ſeu Jaguir pela tyrannia de Sevagy. Eſtava o Amo na Corte de Dely, onde de ordinario reſidem os Umbraos mais poderoſos, não ſo para illuſtrarem a Corte, mas para a livrarem de receyos. Tanto que Cubatghan recebeu a carta, a levou ao Rey Oranzeb Grão Mogol, que havia annos que reynava, e reyna ainda hoje 28. de Agoſto de 1695. Com a carta lhe pedio licença para ir acodir a ſuas terras, pois eſtavaõ deſtruidas. Deu-lha Oranzeb, mas porque não ſuccedeſſe alguma couſa, que lhe cauſaſſe cuydado, ordenou mandar com elle mayor poder. Nomeou logo por Sardar, ou Saleſcarim, que he o meſmo que General, a ſeu tio Sextaghan irmão de ſua mãy com oytenta mil cavallos,

vallos, em que entravão ſete mil de Cubarghan, e doze mil do General. He coſtume daquellas gentes, em ſendo para alguma empreza nomeado o o General, levantarem no campo hũa tenda pequena, à qual chamaõ Cuche, (ſignifica marcha) a qual tem a porta para onde ſe hade fazer a marcha, logo nas coſtas deſta ſe arma a do General, ſeguindo as outras de tal ſorte, q̃ em breviſſimos dias he hũa grande Cidade. Os cavallos tambem, e deſta maneira eſtaõ com as tendas arruados. Metem na terra huma grande cavilha de ferro com huma argola no alto, e defronte della em eſpaço de huma rua metem outra da meſma ſorte, e logo de argola a argola vay huma corda, que prendem, e eſtirnem fortemente, e nella a eſpaço competente prendem pelos cabreſtos os cavallos, e todos muy bem cubertos, com que ficaõ ſem confuſaõ, antes ornato. Aſſim paſſaõ quaſi ſempre, porque quaſi ſempre eſtaõ no campo; e alli os alimpaõ duas vezes no dia com tal miudeza, e cuidado, que ſeria grande delicto ver menos limpo em qualquer parte hum cavallo.

Que

Que ſe aſſim andàraõ os homens, naõ havia mais que deſejar. Naõ ha Capitaõ, que naõ tenha Elefante. O que menos, tem dès, o que mais, chega a cincoenta. Camellos: o Capitaõ de mais pobre Jaguir tem oyto centos para levar a bagagem, e ſó eſtes naõ eſtaõ aquartelados no Exercito, porque paſtaõ ſempre pelo campo, onde naõ ha que temer, que havendo inimigos, tambem pela meſma ordem que os cavallos ſe aquartelaõ no Exercito. Tambem cada Capitaõ traz comſigo muitos Mercadores com quanto para a vida humana he neceſſario, e a eſtes daõ todos dinheiro com ſeus juros para ajudar ſeus contratos. Eſtes Mercadores daõ aos ſoldados daquella Companhia quanto pedem, e na Lua nova, que ſaõ as pagas, e larguiſſimas, ſe deſconta o que tomàraõ. Em fim he huma populoſa Cidade cada Exercito, e de tudo taõ abundante, que o que naquellas falta, ſe manda buſcar a eſtes. Juntos pois os Umbráos, que deviaõ partir, partio o General com os oytenta mil cavallos para Decan. Deſejava azas Cubatghan, mas

como

como da Corte atè Juner vaõ mais de ſeis centas leguas, e marchem muy vagoroſos Exercitos de tantos trafegos, por mais que ſe apreſſou, gaſtou no caminho cinco mezes; a q̃ ajudarão tambem as muitas voltas, que daõ para alojar junto do rio. Ponto eſſencial, e infallivel, porque ſó os rios podem dar de beber a tantas tropas, e por eſta cauſa ha dias de duas leguas, outros de oyto, ſegundo a ordem do Mirmanzel, que he o Apoſentador, ou o Quartel Meſtre, e neſta diſpoſiçaõ o que abſolutamente governa. Mas naõ ſó ſabe a eſtancia dos rios, os caminhos tambem, em que haverá feno baſtante para beſtas innumeraveis, que ſervem qualquer Exercito. Por eſta razaõ ſe conſervaõ alguns rebellados, ou Regulos muito tempo, mandando queymar os campos, e deſta ſorte o naõ podem buſcar grandes Exercitos, e tem para os pequenos reſiſtencia. Geralmente he a marcha no Inverno, porque eſtá o feno verde, e molhado. A grandeza, com que marchava Sexthagan, ſerá duvidada na Europa, mas he força a digamos, não obſtante que muita gente

fóra

fóra do com que a criárão, e do que vè, tudo o mais nega. Trazia este soberbo Mouro duas tendas de campo, e cada hũa era carga de trezentos Elefantes. Quando sahia de huma, já a outra estava armada na paragem, em que se devia parar aquelle dia. Cada huma constava de casas para elle, das quaes, a em que dava audiencia, tinha sessenta pés de comprido, e trinta de largo; cuja cubertura estribava em linhas de ferro de quinze pès de altura. Seguiaõ-se cameras, retretes, e jardins taõ cheyos de flores, que levaõ em milhões de vasos, e taõ deliciosos, que quem os vir duvidará muito serem naturaes. Todas as cazas taõ asseadas, e com taõ fermosas, e ricas armações, que na Corte não as podia haver mais curiosas. Logo cazas para mulheres, para criadas, para muitos Eunuchos, e innumeraveis criados. Outras para despensas, copas, e differentes cosinhas. Por fóra cazas para Tribunaes de Fazenda, de Crime, de Civel, e outros muitos, e differentes Ministros: na dianteira da tenda hum pateo tão grande, e tão capaz, que nel-

le se fazem os exercicios militares, e todos os seus jogos, e desenfados. Toda esta maquina he cercada em roda de muro, que fazem de panno muito grosso dobrado, e altura de vinte pès, sustentado em varões roliços de ferro com grandes espigões, que metem pela terra. A este respeito traz cada hum dos Umbraos, que todos saõ Grandes, e muy ricos. Sendo só a differença de acarretarem suas cousas com camelos, porque nem todos, como Sextaghan, podiaõ ter Elefantes. Considere qualquer discurso o que parecerà este Exercito? E a gente de serviço, que requere levantar só a tenda do General, ao mesmo tempo que no seguinte Maugel (he estação) se está armando a outra. Vay o Mirmanzel todas as noytes dar conta ao General do que se andou naquelle dia, e tratar da marcha seguinte, e quando lhe parece está cansado o Exercito, lhe reprezenta que he bom descançar aquelle dia, lho concede; e sahe logo hum Ministro, que em altas vozes diz no pateo sobredito: *Sabbaa Moghàmo oga. Sabbaa*: à manhãa. *Moghamo* descanço. *Oga*: temos.

mos. Ao pregoeyro ſe ſeguem innumeraveis inſtrumentos, que todos dizem no ſom o que o outro com as vozes. Reſpondem logo os inſtrumentos de todos os Capitães, com que em hum inſtante o ſabe todo o Exercito. Fazem o meſmo na noyte antecedente à marcha, e diz entaõ o pregoeiro. *Sabbaa cuche oga*, à manhãa temos marcha, e em quanto a fazem, tornemos a Sevagy.

## CAPITULO V.

### *Que fez Sevagy em quanto naõ chegou Sextaghan.*

DEpois que Sevagy tomou as duas Cidades principaes do Jaguir de Cubatghan, e teve entheſourado em parte taõ ſegura as riquezas innumeraveis, que naquella ſahida adquirio, lhe pareceu fazer-ſe ſenhor de todo o Jaguir inteiro, e tornando à ſua conquiſta, ſe lhe foraõ entregando os povos ſem alguma reſiſtencia ate a grande Cidade, que chamão Punà grande, mandou tomar ſeu cabul, (he ſeguro) e o ſair a receber com feſtas, e com prezentes; porque não querião

ſer

ſer deſtruidos, como Sevagy fazia aos que não ſe entregavão. Tambem aqui mandou fazer cazas, tanques, jardins, &c e elle proprio aſſiſtia a tudo, e às obras; mas pondo hum Capitão em ſeu lugar, (a quem ſe rendião os povos, e a quem ſe offerecião os prezentes) elle andava em pé entre os mais ſem nenhum daquelles povos o conhecer. Mas em pè, e encoſtado à ſua eſpada via, e reparava em tudo quanto ſe fazia, e alguma couſa importante, que lhe podia eſquecer a eſcrevia na mão, e para iſſo trazia ſempre tinteiro. Reſtavão ſó de todo a Jaguir duas ſerras admiraveis, huma ſe chama Punadar grande, a outra Punadar pequeno. Eſte conſta de dous montes, que não diſtando hum do outro mais que dèz paſſos, hum, e outro deyxão muito inferiores as nuvens. Punadar grande he ſó hum monte ainda de mais altura, com huma planicie em ſima de meya legua, e agua excellente; com que hum, e outro ſaõ a todas as luzes inexpugnaveis. Tanto que Sevagy os vio, deſejou fazer nelles Fortalezas, por ſer amigo de ſemelhantes

lhantes ſitios para mais cabal ſegurança ſua, e grandiſſimas riquezas. Mas eſtavão bem guarnecidas, porq como lhe conheciaõ o genio, e virão a perda de Rayaguer, tratàrão de ſegurar as eminencias. Com cincoenta mil homens cercou Punadar grande, mas era eſta como a antigua guerra dos Gigantes, que lhes pareceu podião conquiſtar o meſmo Ceo. Excogitou todas as traças, què pode, e depois de nenhuma lhe valer, e ſer morta muita gente com as lagens, que deitavão os de ſima, ſe reſolveu a mudar a guerra, paſſando a de ferro para a prata, e com cem mil rupiàs, que deu ao Capitão, perguntando-lhe primeiro ſe em ſua vida eſperava de Cubatghan tanta quantia, rendeu a Praça, e acabou a guerra. Punadar pequeno ſeguio o meſmo exemplo, para que atè nos montes ſe verifique como dos grandes tomão exemplo os pequenos. A todos os ſoldados, que ſahirão dos dous Preſidios, deu Sevagy veſtidos, e dinheiro. Muitos ficàrão em ſeu ſerviço, e os outros forão publicando maravilhas, que ouvidas dos povos, porque paſſavão, lhe rendia

dia a Sevagy a facilidade, com que todos se lhe entregavaõ, fazendo o jà taõ amado o bom trato, que dava a todos, e a verdade, com que observava as Capitulaçoens, que fazia, que ninguem reparava nem de se fiar delle, nem ainda de o amar. Da sua gente o era por extremo, porque assim no premio, como no castigo era taõ igual para todos, que em quanto viveo, naõ teve excepçaõ de pessoa, nem merecimento ficou sem galardaõ, nem delicto sem supplicio; e isto com tanta advertencia, e cuidado, que a principal cousa, que encarregava a seus Governadores, era que por escrito o avisassem do procedimento dos Soldados, particularizando os que especialmente se sinalassem, e logo lhes mandava segundo os merecimentos, ou os cargos, o augmento das pagas, porque naturalmente amava a todos os valerosos, e de bom procedimento. Sahia muitas vezes, ou só com pouca gente aos caminhos, e encontrando passageiros, travava pratica, e era ordinariamente de si mesmo, e de si dizia muitos males, e das cousas, que os outros-

respondiaõ, tirava alguns avisos proveitosos, se màs, e tinhaõ razaõ, logo se emendava, sabendo de caminho o affecto, ou odio, que devia aos povos. Em fim chegou a estado, que naquelle tempo se contava por grande maravilha, que jà mais Soldado algum tomou suas pagas, que em quanto elle viveo deixasse o seu serviço, que sendo tantos, e de taõ diversas castas, e Vassallos de outros Reys, e elles em si naõ muito firmes, com razaõ se attribue a maravilha. Mas por mayor tenho eu, que em hum Gentio rebelde, e taõ famoso Ladraõ resplandecessē tantas virtudes moraes. Vigiava de noite as Estancias dos Soldados, e do que ouvia, sabia o procedimento dos seus Ministros, aos quaes dava taõ aventajadas pagas, que naõ tivessē desculpa nenhuma seus excessos. Mas como elles sabiaõ, que elle de todas as maneiras se informava, procediaõ com muito cuidado ajustados. Se algum, porèm, delinquia, era espanto a presteza, com que era castigado; de sorte, que segundo a distancia, em que estava Sevagy, se contavaõ as horas, ou

os

os dias, que se interpunhaõ entre a culpa commettida, e o castigo. E costumava dizer que nenhum Senhor, q̃ governa, devia dissimular excessos, e menos aos Grandes, porque a dissimulaçaõ bem explicada se devia chamar consentimento, com que participavaõ os Senhores dos delictos de seus subditos; quando castigando-os, naõ só faziaõ justiça, mas evitavaõ maldades de ordinario mayores, do que aquellas, que disfarçavaõ; e sobre tudo, fazia a todos contentes, porque senaõ dà tristeza, donde se acha justiça com igualdade. Com este procedimento, com esta justiça, sem consultar a nenhum Jurisconsulto, trouxe aos seus sempre contentes, e fez voar o seu nome de tal sorte, que em todo o Indostan chegou a ser formidavel, e querido.

Tomados, e presidiados os dous Punadares, se fez Senhor de largas terras, que todas lhe foraõ logo obedecer, e tomar o seu Cabul cõ grandiosas dadivas, e presentes. Nellas poz seus Governadores, e Presidios, que sustentava das mesmas rendas das terras, as quaes pondo em ordem, em particular

as Aduanas ( saõ portos secos ) lhe sobejavaõ grandes sommas, com que cada dia augmentava os thesouros. E quando a todos pareceo, que em terras taõ boas, e taõ vastas fizesse o seu assento Sevagy, entaõ deixando alli os Presidios, que lhe pareceraõ necessarios, e hum Governador, a que deixou rendas, e apparato, para que se tratasse com toda a Magestade, crendo todos aquelles naturaes, que era o mesmo Sevagy ( que esta foy a sua ordinaria disposiçaõ, mas por tal traça, que foy unica no Mundo ) se partio elle para as terras de Sulapur, onde jà por força, jà por arte se fez Senhor de doze grandes, e boas Fortalezas. Sendo pois este anno de 1660 o decimo quarto de sua conquista, se achava com 29. de idade, e sessenta e quatro Fortalezas com todas as terras de suas jurisdicções, que era hum grande Estado. Tinha 40. no Reyno de Vizapur, e nos de Graõ Mogol 24. Aqui estava Sevagy, quando em Outubro, fim naquellas partes do Inverno chegou a Guner o Exercito de Sextaghan, e alli se aquartelou por entre tanto, que Cubatghan

tomasse contas a seus Vassallos de naõ resistirem, e obedecerem com tanta brevidade a Sevagy. A vista deste Exercito despejou logo a gente de Sevagy (p rque esta era a ordem, que elle tinha deixado, por naõ querer empenharse em campo aberto com Exercito taõ poderoso) e se retirou para donde estava seu Senhor. Descançou do trabalho de taõ comprida marcha o Exercito Mogol atè meado Novembro, e dar lugar aos frios remedios que achava Cubatghan para se refazer de thesouros taõ grandes, como lhe levara Sevagy.

## CAPITULO VI.

### *O que succedeo a Sextaghan com Sevagy.*

ABalcuse o Exercito Mogol para todas as terras, que tinha tomado Sevagy. Marchava com vigilancia notavel, receando sempre as artes de Sevagy, e se contentava Sextaghan com esperar se armasse huma tenda, porque aquelle estado de se ir preparar

e outra, jà aqui ſe naõ praticava. Naõ fiou a Vanguarda de ninguem, elle marchava nella, e tudo na meſma fòrma em tanta ordem, que ſe diviſava bem o conceito, que tinha do ſeu contrario. Mas com todas eſtas prevençoens, naõ dizia, nem intentava couſa alguma que logo a naõ ſoubeſſe Sevagy, porque ſabia com o ſeu dinheiro fazer ſe muitos amigos, e como do dinheiro o ſaõ muitos, muitos amigos mandavaõ cada hora a Sevagy muitos aviſos, Eſtava elle já em Punadar grande, e Sextaghan naõ tinha marchado huma legoa, quando vio dez mil Cavallos de Sevagy, que divididos em quatro Eſquadroens acometeraõ por todas as partes o Exercito. Em Eſquadroens tambem marchavaõ os Mogoles, e apartados para dar claros a infinita bagagem, mulheres, e animaes de que eſtes Exercitos ſe compoem. Por eſta razaõ nenhum largava o ſeu poſto, porque cada companhia guarda o que lhe toca. Neſta duvida, e embaraço eſtavaõ os Mogoles, e as Tropas de Sevagy fazendo eſtrago nelles com tanta deſtreza, e tanta preſſa, que jà da-

vaõ neste Esquadraõ, jà se retiravaõ, e na mesma volta cahiaõ sobre outro, naõ sabendo os Mogoles donde acudissem, porque era o mesmo fazello, que estar jà o Sevagy em outra parte; e desta sorte era muito grande a confusaõ no Exercito. Destes ataques, sobre matar muita gente, tambem levava Sevagy muitos despojos, e como appareçiaõ, e desappareçiaõ em hum instante, a cada pè de mouta fazia alto Sextaghan, porque em cada huma se lhe representava hum estratagema, e assim naõ passava sem a mandar descobrir.

No lugar em que se devia aquartelar (pois està jà dito saõ sabidos pela circunstancia da agua) o Exercito Mogol, appareceraõ oito mil Cavallos, governados por Neotagy tio de Sevagy, e o seu inventor de silladas. Tinha Neotagy fóra dos oito mil Cavallos, posto dous mil nos dous lados, que naquella paragem havia ter o Exercito, mas metidos em huns matos taõ fechados, que naõ causava sospeita esta reserva. Avistados pelo Exercito Mogol os oito mil Cavallos, e no lugar em que lhes sera preciso alojarse, fa-

fazendo alto a Vanguarda, se passou palavra do que se devia fazer, com que logo com furioso impeto os cometerão, imaginando os levavaõ debaixo dos pès de seus Cavallos, pelo que se atroava a campanha com os gritos, e se embaraçavaõ os Soldados indo huns sobre outros com tanto alvoroço, como furia. Quando jà imaginavaõ os colhiaõ, divididos os Sevagis em quatro partes, cada huma fugia para seu lado. E de tal modo lhe sabiaõ furtar as voltas, que deixavaõ suspensos os Mogoles, e tropeçando huns nos outros, nunca podiaõ chegar a quẽ buscavaõ. Depois de algumas voltas, estando jà mais distantes, se tornavaõ a unir os Sevagis, pertendendo os seguissem os Mogoles, imaginando ser aquelle todo o poder, para que alongados, naõ podessem soccorrer a bagagem, à qual os dous mil encubertos ficavaõ destinados. Logrou pontualmente o intento, porque entendendo Sextaghan era aquelle o poder de Sevagy, e querendo o arruinar aquelle dia, o seguio. E quando pareceo que era tempo, sahiraõ os dous mil, e deraõ

na

na immensa bagagẽ, que o mesmo foy ser envestida, que ser immensa tambem a confusaõ. Ajudou muito para ella, ser envestida por ambas as partes, e ser o Sol jà posto. Foy o estrago notavel. Tomaraõ milhares de Camellos carregados, muitos Elefantes, e innumeraveis Cavallos com tudo quanto puderaõ, matando quantos achavaõ, em quanto os outros mil comboyavaõ o furtado. As cargas que naõ podiaõ levar, deixadas em terra, levavaõ as bestas que as tinhaõ. E nisto mais que em tudo recebeo grãdissimo damno o Exercito. Recolheo-se frustrado o Exercito, porque Neotagy, quãdo convinha, desappareceo em hum momento. Mas quando chegou, e vio a destroiçaõ, naõ se pòde encarecer o sobresalto, e a tristeza de todos. Ficaraõ aquella noite às inclemencias do tempo, e sem comer, isto porque naõ appareciaõ os criados; aquillo porque das mais das tendas era ja Sevagy Senhor. Sobre isto, passaraõ com as armas nas mãos, porque qualquer folha que se movia, lhes parecia ser gente do Sevagy. A conversaçaõ naõ foy outra que o ruim agouro

de

de tal recebimento. Outros naõ ſabiaõ emcarecer as traças do Sevagy, porque eſte modo de pelejar, diziaõ, ainda nos era occulto. E remataváõ que a Sextaghan lhe declarava o fim eſte principio. Começou logo a apparecer a mayor laſtima. Foraõ chegando os Camelleiros, e a mais gente de ſerviço, que fugiraõ, e eſcaparaõ, e todos dando eſpantoſos gritos pelo meyo do Exercito, porque huns vinhaõ ſem braços, outros coxos, outros com as cabeças abertas, e todos ſem carga, que he o que fazia mais ao caſo. Aquella noite dormio Sextaghan em huma tenda bem pequena, porque jà naõ podia uſar tanta grandeza, mas arrogante como Mogol jurava, e blasfemava, que tudo com ganhos havia pagar Sevagy, cujos ardis, e traças, agora, e depois experimentou muito à ſua cuſta, e a pezar de tanta arrogancia.

Na ſeguinte, e ſuſpirada manhãa, mandou Sextaghan trinta mil Cavallos a correr toda a campanha, e recolher as ruinas da noite antecedente. Acharaõ grandes laſtimas aſſim em homens, como em beſtas, e tudo ſe conduzio para

ra

ra o mayor poder, o que impedio na passada noite o ser noite, e o ter medo. Gastouse o dia em correr o campo, e curar feridos, enterrar mortos, mas em todo elle se naõ descobrio pessoa alguma do Sevagy, que estava melhor com as noites, nas quaes dava tantos, e taõ repetidos assaltos, que deu muito que temer a Sextaghan. Partio daqui o Exercito para a Cidade de Puna, em cujos campos tinha Sevagy edificados o Palacio, Tanques, e Jardins que jà dissemos. E nelle mesmo se aposentou Sextaghan, por achar tudo da mesma sorte que quando Sevagy nelle morava. Outra traça que usou sempre, e de que naõ tirou pouco proveito, pelo conhecimento que tinha das entradas, e sahidas, e mais secretos da casa; como quẽ para este intento, e successo as fazia; e assim succedia depois, como se adivinhara. Todas as terras desta jurisdiçaõ mandaraõ pedir conselho a Sevagy do que deviaõ fazer naquelle caso, porque se os queria defender, estavaõ promptos, e senaõ, lhes ordenasse o que queria. Respondeo: que fossem todos tomar Cabul

bul de Sextaghan, ate que elle lhes ordenaſſe o contrario. Aſſim o fizeraõ, e ficaraõ com ſegurança de huma, e outra parte. Ha aquy neſte deſtricto huma grande terra com larga juriſdiçaõ, de que he Senhor hum Bracmane Gentio, digno na verdade que ſe lhe faça aquy eſta memoria. Eſta ſua terra, e limite he taõ privilegiado para Mouros, Gentios, e quaeſquer caſtas, que por mais guerras q̃ hajà, jà mais entrou nelle Soldado algum ſenaõ de paz. E he a cauſa por ſer eſte povo o Hoſpital geral do Indoſtan. Quem alli chega, ſeja quem for, acha caſa, e ſuſtento, e com largueza, e quantos dias quizerem, porque eſte Bracmane diz, que Deos dà as riquezas a huns para que as repartaõ com outros. E de tal sorte o pratica, que quanto tem he dos pobres, ſendo grandes as ſuas rendas. E como eſta virtude da liberalidade ſeja taõ amada naturalmente dos homens, nenhum ha no Indoſtan, que naõ venere eſte Bracmane. Com que os Exercitos, que paſſaõ, que naõ ſaõ poucos, lhe tem o meſmo reſpeito, que ſe fora hum ſó homem. E como neſtas partes ha

caſtas

caſtas, que naõ comem ſenaõ o que cozem, e temperaõ os da meſma caſta, tem de todas coſinheiros, para que ninguem com iſto ſe deſculpe, porque a cada hum dâ o comer que guizaraõ os ſeus. Sobre iſto, tem eſpias para que ſe lhe naõ eſconda nenhum hoſpede. E na primeira vez que Sevagy paſſou por alli, por naõ querer hir a ſua caſa, lhe mandou o Bracmane para a ſua cozinha tudo quanto, e com grandeza ſe podia miniſtrar na ſua menſa. Pela qual razaõ ſe naõ eſcuſou das outras, e mais pelo recado que com aquellas couſas lhe mandou, dizendo, que naõ deſprezaſſe nada, porque todos os homens eraõ pobres, e que aſſim recebeſſe o que lhe tocava á ſua parte; pois para repartir cõ todos lhos dava Deos, Era Ramegy o nome deſte Bracmene, e Deos por ſua miſericordia o queira alumiar, para que tantas obras depiedade ſe naõ percaõ. E tornando ao propoſito. Eſtava o General Sextaghan recebendo de toda aquella Regiaõ os Povos que ſe rendiaõ, e dando as graças de tornarem á obediencia do ſobrinho. E com iſto lhe parecia tinha

deſ-

deſtruido a Sevagy, mas o contrario lhe moſtrou a experiencia. De Punadar deſpedia Sevagy varias partidas, cujos repentinos, e breviſſimos aſſaltos rendiaõ ſempre Cavallos, Camellos, Boys, e muitas mortes, de que ſe paſmava o meſmo Sextaghan, porque jà mais tinha Sevagy alguma perda. E era a cauſa por trazerem os ſeus apertada ordem de nunca ſe empenharem, e ſó obraſſem o que ſem riſco ſe pudeſſe, e que em o havendo, ſe largaſſe logo a toda a preza, porque dizia elle; quero mais a vida de meus Soldados, que quantos intereſſes tem o Mundo. Dava-ſe hum aſſalto, furtava-ſe, e matavaõſe os que achavaõ; e quando os Mogoles eſtavaõ montados, jà naõ apparecia hum ſe quer dos inimigos, de que os Mogoles ficavaõ como atonitos, ouvindo ſomente queixar os roubados, e feridos.

Tratou Sextaghan de ſitiar Punadar grande donde eſtava recolhido Sevagy, mas foy tanta a mortandade, e a zombaria que nos Mogoles, e dos Mogoles fizeraõ os cercados, que ſe deſenganou Sextaghan do abſurdo que commeite-

mettera, e se retirou logo para o mesmo alojamento, que deixara, e se contentou de andar pela campanha destruhindo alguns lugares, que a todo custo, naõ quizeraõ deixar a obediencia do Sevagy, mas destas emprezas nunca se recolheo, como sahio, porque se naõ descuidava Sevagy, tirando em dobro do Exercito do que elle furtava nos lugares, porque estes tinhaõ o preciso a bom recado, e bom recado dava de si sempre o Exercito. De tudo fez aviso Sextaghan ao Graõ Mogol, o qual vendo que passava jà de anno, que o seu Exercito sem fruto algum, antes com grandes perdas andava por estas partes, tratou de alentar com novo soccorro ao tio, e lho mandou com muita brevidade.

## CAPITULO VII.

*Manda o Graõ Mogol Jassamptissinga cõ cem mil Cavallos, e o que succedeo com sua chegada.*

PArtio de Dely, segunda Corte do Mogol, Jassomptissinga, e chegado

do com prospera marcha, lhe foy dar as boas vindas Sextaghan. E contandolhe os successos passados, huns, ao novo General, causavaõ admiraçaõ, e outros riso, mas louvando sempre a grande astucia do contrario. Teve Sevagy noticia do novo soccorro, e temendo o poder, tratou de recorrer a suas traças. Era Jassomptissinga Gentio; e valendo-se disto Sevagy, que tambem o era, lhe mandou huma noite hum grandioso presente de muy fina pedraria, quantidade de ouro, e prata com muy ricas, e preciosas joyas. E com estes maravilhosos canhoens combateo, e rendeo aquella Fortaleza. O recado era este. Que posto que em grandeza fosse S. A. Rey soberano, e agora tambem General de hum Emperador taõ poderoso: se lembrasse que era Gentio como elle, e que se lhe vinha tomar conta do que fazia, soubesse que quanto tinha obrado, era com zelo da honra, e culto dos seus Deoses, cujos templos tinhaõ destruido por todas as partes os Mouros, e que se as couzas da religiaõ estavaõ em primeiro lugar que todos os bens do Mundo, e atè

que

que a propria vida, e pela mesma causa arriscava elle a sua tantas vezes: devia S. A. pela mesma religiaõ fazer excessos, pois era taõ obrigado aos Deoses, que sobre o fazerem de taõ alta casta, e prosapia, como eraõ os Rayas, depois da morte o fariaõ tornar a esta vida no corpo de hum Bracmene, ou de huma vaca, como elle dos Deoses esperava, pelas obras que fazia em seu serviço; em cujo premio ja nesta primeira vida lhe pagavaõ com os grandes thesouros que tinha, dos quais repartiria com S. A. se fosse servido de attender a seus rogos, em cuja mostra, lhe offerecia em nome dos proprios Deoses aquella limitaçaõ. Que naõ ignorava que sua alta casta tem por timbre a lealdade que guardaõ aquelles, cujo sal, e agua comem, e bebem: além de que sabia tinha tambem Jaguir do Graõ Mogol, pelo que naõ podia tomar partido alheo, mas que se poderia haver de modo, que nem faltasse á lealdade, que professava seu illustre sangue, nem ao devido respeito a seus Deoses; o que podia ser incorporando-se com a gente de Sextaghan,

ghan, para ser Senhor das acçoens, e fazerlhe, sem reparo dos Mouros, o que pudesse.

Era Jassomptissinga pouco religioso, mas muito ambicioso, e como tal s m attender a esses escrupulos, se obrigou muito das dadivas, e ainda mais das promessas; pelo que se confederou com Sevagy, promettendolhe de naõ offender cousa sua, antes dissimular quanto elle intentasse contra os Mouros. E para mayor disfarce, se alojaria logo no quartel visinho a Sextaghan, para que lhe ficasse livre o resto da campanha para os seus assaltos costumados. Foy o primeiro sahir Neotagy pelo escuro da noite com só 80. homens em companhia, todos a pé com espadas, e rodelas; e entrando no alojamento de Sextaghan, que era nas mesmas casas, que elle Neotagy com Sevagy tinha edificado, e postos detraz de huma parede das taes casas, começaraõ com lavancas a fazer brecha, estorvando o grande vento que fazia o estrondo, que sem isso succedera, porque na casa se recolhia o mesmo Sextaghan. E os Sevagis buscaraõ noite tormentosa de

pro-

propoſito. Foraõ logo entrando, e os primeiros dous cahiraõ em hum poço, de que naõ tinhaõ noticia, porque para o ſerviço das mulheres o mandou abrir Sextaghan: advertindo porèm q era o bocal eſtreito, ſe eſtenderaõ nelle huns, ſobre os quaes paſſaraõ os outros. Deraõ logo na caſa das mulheres, na qual naõ pòde entrar homem nenhum. E vendo ellas agora tantos deraõ com grande confuſaõ notaveis gritos, aos quaes acudindo o filho de Sextaghan, foy logo morto. Entaõ foraõ mayores os prantos, e alaridos das mulheres, a que deſpertou Sextaghan, e como naturalmente arrogante; com hum alfanje entrava pela porta ſem ſaber os hoſpedes que tinha, quando ao encontro lhe ſahio Neotagy atirando-lhe hum cruel golpe à cabeça, que reparando Sextaghan com o alfanje, lhe levou a guardamaõ delle, e o dedo polegar inteiramente. Sentindo ſe pois ferido, e ſem alfanje, e ſoſpeitando quem lhe fazia merce, ſe foy retirando por entre as mulheres; e ellas com grãde artificio por lhe livrarem a vida, o foraõ empurrando, e dizendo, vejaõ

 que

que atrevimento o deste lavandeiro, sabendo que esta casa he das mulheres. E este disfarce deu vida a Sextaghan, porque por isso o deixou de seguir Neotagy. Com que voltando a buscar pela casa Sextaghan, escapou elle sahindo-se de casa, e tendo por certo estava sobre elle todo o poder do Sevagy, se naõ dava em parte alguma por seguro. Naõ se foy logo Neotagy, antes como estando em sua casa, se assentou na mesma cama de Sextaghan. Alli chamou todas as mulheres, e lhes fez varias perguntas, para que descobrissem seu Senhor, a que todas responderaõ que elle sabia bem a pouca liberdade que ellas tinhaõ, e que quem naõ póde sahir de huma casa, della só darà razaõ. Com que, em dizer que alli naõ estava Sextaghan, diziaõ tudo. Naõ instou mais Neotagy, porque sabia que assim era, mas naõ que ellas o tinhaõ livrado. Vendo porèm qual era a mais fermosa, porque essa julgou por mais amada, lhe mandou trouxesse Betle, o que ella fez estando diante delle em pè, (He Betle huma folha muy usual na India, e que sempre a comem os

naõ

naturaes com cal, e huma fruta que chamaõ Areca; e ainda que os ingredientes de cal, e Areca, taõ dura como paõ, parecem aſperos: o q̃ reſulta, ſobre ſer proveitoſo para a vida, naõ he para o goſto deſabrido) e o comeo com todo o vagar, em quanto os ſeus colhiaõ todo o precioſo da caſa. Tendo pois aviſo, que tudo eſtava a bom recado ſe ſahio com os ſeus pela porta principal, em que naõ acharaõ guardas, nem quem lhes perguntaſſe quem eraõ. Naõ fez Neotagy, nem os ſeus aggravo algum às mulheres, porque he no Indoſtan muy venerado eſte ſexo, e obſervaõ melhor que os Europeos os ſeus eſtylos. Neſtes Soldados havia razaõ particular, por ſer eſta a ordem do Sevagy, ſempre em quanto viveo taõ obedecido, como amado. E ſe algum quebrou ordem ſua alguma vez, foraõ taes os caſtigos, que naõ houve ſegundo exemplo: de que ſe collige claramente, que dos damnos, e deliƈtos da Republica, he o verdadeiro author quem a governa.

Ao ruido do que neſta caſa ſuccedeo ſe alborotou todo o Exercito, e monta-

do a cavallo, esperavaõ ordens os Cabos do que haviaõ fazer. Era huma confusaõ o estrondo de innumeraveis instrumentos, mas mayor a que todos tinhaõ, naõ sabendo que fazer. E neste estado estava o Exercito, quando pelo meyo delle passou com os seus Neotagy. Differe a lingua Daquinim muito pouco da Mogol, e assim fallando todos Mogol, passavaõ os *S*evàgis conversando entre si, e supposndo ser Mogoles, contavaõ que vinhaõ de acodir ao rebate, que por tal paragem dera Sevagy. E assim sahiraõ, e se foraõ para os montes, e serras de donde tinhaõ sahido, rindo se Jassompriffinga do sucesso, e de todos. Com a luz da manhãa se acabaraõ as duvidas. Acharaõ-se montados os Mogoles, desvellados, cançados, e sem fruto. E neste estado viraõ a Sextaghan cheyo de sangue, e com huma banda em que sustentava o braço acompanhado dos guardas de sua porta. Ninguem sabia a causa da novidade, sendo grande para elles ver quem taõ levantada trazia a cabeça, agora taõ descorado, taõ humilde. Sem lhes dizer nada, se recolheo Sextaghan

a sen-

a ſentir a morte de ſeu filho, que amava com exceſſo, e a curar a ſua ferida. Ao entrar da porta de caſa, teve hum cruel deſmayo, com que cahio em terra ſem ſentidos. Daqui o levaraõ em braços, e naõ acharaõ parte decente em que o deitar; em tal eſtado deixou a caſa a gente de Sevagy. Chegou a noticia deſte deſmayo ao apoſento das mulheres, e foraõ pelo conſiderarem morto taes os gritos, q̃ deſpertaraõ, e fizeraõ tornar em ſi a Sextaghan; o qual com voz rouca, e fraca lhes mandou que ſe callaſſem. Chegaraõ entaõ todos os Cabos do Exercito a dar pezames da morte, e feridas. Naõ ſabia Sextaghan de quem queixar-ſe á viſta do que dizia cada hum ſeu parecer. Aſſentando pois era o author de tudo Sevagy, juravaõ huns empunhando a eſpada, que elles de taõ grande atrevimento tomariaõ ſatisfaçaõ. Outros, correndo pelas compridas barbas as mãos affirmavaõ que ſem o conſentimento de Jaſſomptiſſinga naõ podia atreverſe a tanto Sevagy. Mas que como Sevagy era gentio, e por iſſo contra os Muſſalamanes, queria favorecel-

lo. Eſtando neſtes diſcurſos, e barba-
tas, entrou recado de que o acompa-
nhamento de Jaſſomptiſſinga vinha
chegando á porta. Abaixou os olhos
Sextaghan, como diſſimulando taõ ve-
hemente ſuſpeita. Os mais fizeraõ o
meſmo, e todos ſe levantaraõ, por
fazer a peſſoa taõ grande as ſuas coſtu-
madas cortezias. Entrou elle, e com o
roſto rizonho, fazendo-ſe deſentendi-
do do ſucceſſo, deu os pezames a
Sextaghan, perguntando pelo que ha-
via ſuccedido? Reſpondeo Sextaghan,
pondo a ſeu modo a maõ na teſta: *Na-
civo ghó dá ghá*; que quer dizer: ſuc-
ceſſo que Deos tinha eſcrito em minha
teſta. E uſando outros modos de cor-
tezia, cada qual imaginava que enga-
nava o outro. Disfarçava o Mouro o
ſentimento do ſeu perdido dedo, e da
morte de ſeu filho, e o Gentio, o que
tinha de que elle eſcapaſſe, e naõ foſſe
tambem morto. Deſpois em fim de lar-
gas praticas ſobre o ſucceſſo, ſe deſpe-
dio Jaſſomptiſſinga, e ſe foy eſcrever
ao Mogol, como logo o fez Sextaghan,
porque os cargos davaõ eſta obrigaçaõ
a ambos. Sextaghan dizia, que de Jaſ-
ſom-

somptissinga lhe viera o damno. *Mas* o proprio Graõ Mogol naõ tem animo para se mostar sentido desta gente. Chama-se esta naçaõ Rayaputos, e ha entre elles Reys taõ poderosos, que po- em duzentos, e trezentos mil Cavallos em campo, e sobre isto saõ valerosissimos, mas todos taõ soberbos, que por se naõ renderem huns aos outros, saõ todos sugeitos ao Mogol, e o servem, e tomaõ seu Jaguir; mas he de sorte, que se elle entende com algum, todos se uné logo; e desta sorte saõ mais poderosos, que o Mogol, e nos interregnos, donde elles inclinaõ he que vence; de sorte que dos filhos do Graõ Mogol, o que tem por si os Rayas (saõ os Reys) esse tem certa a sucessaõ da Coroa. Saõ estes Gentios reputados pelos mais illustres entre todos desta gente, e o mais poderoso destes Reys era Jassomptissinga de que fallamos, e naõ obstante, tinha Jaguir do Mogol, e era por isso seu Vassallo. Como tal, e seu General escreveo agora tambem ao Mogol, dando parte do successo, e zombando do governo, e vigilancia de Sextaghan, pois quatro homens se a-

tres

treveraõ dentro em tal Exercito a fazer tanto.

## CAPITULO VIII.

*De como Sevagy ſaqueou a Cidade de Surrate, e do mais que fez neſte tempo.*

FEita a relaçaõ do ſucceſſo ao Graõ Mogol por Sextaghan, naõ tratou eſte em muitos dias mais que de ſua ſerida, e de fazer ſolemnes exequias ao filho. Por eſta, e mais razoens, eſtava ſocegado tambẽ Jaſſomptiſſinga. Mas conſiderando ambos, que Sevagy à viſta de taõ poderoſos dous Exercitos ſe eſtaria fortalecendo, e provendo de mantimentos em alguma das ſuas Serras, porque a occaſiaõ, e o receo lhe naõ davaõ lugar a outra couſa. Nenhũ delles porèm ſabia quẽ era Sevagy nem quanto ſobre intrepido, era incanſavel; mas elle o moſtrou muito de preſſa. Porque para declarar o pouco caſo que de Sextaghan fazia, e do poder com que o buſcava: reſolveo ſaquear a grande Cidade de Surrate, Emporio

o ma-

o mayor do Oriente, e mais rica joya do Mogol, situada trinta e seis legoas ao Norte, dos sitios em que estavaõ os Exercitos. Para isso tomou oito mil Cavallos, e trinta mil homens de pè, e com todo o segredo, por caminhos furtados sobre o Gate, foy descer esta grande serra perto daquella Cidade. Neste bastante espaço naõ achou nem sombras de resistencia. Tal era jà o medo, e o respeito em todos, que para mayores difficuldades bastava appellidar-se o seu nome. Ainda aqui se vio mais; porque pela quietaçaõ com que passou, sem entender com ninguem, duvidaraõ os Povos se era elle; mas o poder ser, bastou para ninguem se bulir. Deste seu intento chegaraõ humas confusas novas a Surrate, mas causaraõ grande riso, á vista de 180. mil Cavallos que campavaõ nas proprias terras de que jà o Sevágy era Senhor. E como sabiaõ fazer elle os assaltos a seu salvo, tinhaõ por quimera, que intentasse destruir, quando naõ só estava destruido, mas de todo o podia ser nestà facçaõ. Porque com o menor aviso que tivessem os dous Exercitos,

lhe

lhe tomariaõ os passos com que ficava perdido. Mas o Governador da Fortaleza naõ deixou de se prevenir com muniçoens, bastimentos, e o mais que era necessario. O mesmo fizeraõ Hollandezes, e Inglezes ás suas Feitorias, porque a cautela naõ damna. E sobre isso, parece que conheciaõ melhor a Sevagy. No meyo destas duvidas, as soltou com sua presença Sevagy. Ao romper da Alva, e repartindo a sua gente em quatro partes, mandou cõmetter por todas, e que appellidassem o seu nome, que era a mais formidavel bataria. Naõ se enganou, porque o mesmo foy ouvirse que se em hum rebanho de vacas entrasse hum Tigre furioso. Fugiraõ os que estavaõ de guarda, e os miseraveis moradores se levantavaõ das camas a meterse pelas espadas dos contrarios sendo primeiro mortos, que tornassem em si do medo, e do espanto. Tinha Sevagy prevenidas guardas em todas as sahidas da Cidade, e assim quantos fugiraõ, lhe cahiraõ nas mãos, e foraõ prezos. Era na Cidade tal a confusaõ entre Mouros, Baneanes, Guzarates, e todos os mais

Gen-

Gentios, que naõ ſera facil explicalla. Homens, mulheres, meninos todos nus, e correndo ſem nenhũ ſaber para donde, nem a que. Mas nenhum perigou na vida, porque foy abſoluta ordem do Sevagy, que fora da reſiſtencia, ſe a ouveſſe, ſe naõ mataſſe a ninguem; e como ninguem reſiſtio, nenhum foy morto. Andava a gente do Sevagy pelas caſas, e deſprezando riquiſſimas ſedas, e o dinheiro de prata, ſó buſcavaõ as rupiás do ouro, que val cada huma deſaſeis de prata. Depois que roubaraõ quantas acharaõ, levaraõ os mais ricos mercadores á preſença do Sevagy, diante do qual cahiaõ todos em terra, ſuando, e tremendo de tal ſorte, que era neceſſario que o meſmo Sevagy lhes déſſe animo, dizendo que naõ receberiaõ damno, com tanto que diſſeſſem as caſas, e paragens em que havia, e ſeguardavaõ as rupiás de ouro. O que elles logo fizeraõ aſſim as ſuas, como enſinando os lugares todos em que podiaõ achallas. Naõ he crivel, nem a quantidade, nem a preſteza com que carregou dellas nove centos boys, e logo fez ſinal de retirar, naõ intentando na-

da

da contra a Praca: porque o ſeu principal intento, ſobre ſaquear o precioſo da mais rica Cidade do Oriente, naõ foy outro, que moſtrar a Sextaghan, e ao Mogol o pouco caſo que fazia de ſeu poder, e Exercito. Tambem para as Feitorias Ingleza, e Hollandeza naõ olhou, contentando-ſe com a pouquidade que levava, com a qual ſe voltou para ſuas terras, com boa ordem de marcha, e ſubindo outra vez o Gate, naõ por donde o deſceo, mas junto de Galiana, chegou a Punadar, donde os dous Exercitos nem que ſahira dalli tinhaõ preſumido. Entrando na Praça, mandou dar gritos de vozes, e inſtrumentos no ſom de boa viagem, e nẽ iſto, nem os continuados tiros de toda aquella noite baſtaraõ, para que entendeſſe alguma couſa Sextaghan, ou Jaſſomptiſſinga. Atè que chegou Correyo do Governador de Surrate com carta para ambos, em que lhes eſtranhava grandemente conſentirem que fizeſſe Sevagy no mais rico porto de ſeu Senhor tanto eſtrago, e que o naõ ſerem todos mortos, deviaõ, naõ á ſua vigilancia, mas á piedade de Sevagy, que

naõ

naõ quiz matar ninguem, nem taõ pouco deixar huma rupià de ouro em Surrate. Naõ se póde crer a confusaõ de ambos os Generaes, e a mofa que delles fizeraõ os Exercitos. Tudo se acrescentou com a carta do Graõ Mogol, q̃ avisado de todo o successo pelo Governador de Surrate, e sentindo com extremo o desprezo, e a perda, (que hum, e outro eraõ grandes) escreveo aos Generaes o grande pezar que com tão vergonhosas novas recebera, como se elle naõ tivera no Decan poder bastante, para que se reprimisse o orgulho de hum Gentio de taõ pouca consideraçaõ; e a Sextaghan em particular escreveo, que tivera delle outro conceito, mas que aquelle sucesso lhe fizera perder muito de reputaçaõ, e de valor, naõ só para com elle, mas com todos os Umbraos da sua Corte. Corridos ambos os Generaes, se desculparaõ ambos, hum com a pouca vigilancia, e governo de Sextaghan, a quem com mais razaõ competia vigiar os intentos de Sevagy, para o que elle Jassomptissinga naõ viera, se naõ para o combater quando pudesse; e

Sex-

Sextaghan, lançando a culpa toda aõ outro, arguindo-o de que eſtava com o Sevagy confederado. O que diſſimulou o Graõ Mogol, pela razaõ que jà fica apontada.

## CAPITULO IX.

*Trata o Graõ Mogol mandar contra Sevagy mayor poder.*

REpreſentou ao Graõ Mogol o Governador de Surrate o ſobredito ſucceſſo de maneira, que lido, e ouvido parecia mais feyo do que fora. E como o intereſſe que de Surrate tira o Graõ Mogol he exceſſivo, e o Governador aviſava eſtava tudo perdido, e que os Mercadores procuravaõ mudar de ſitio, pela pouca ſegurança de Surrate: determinou elle de remediar tudo, mandando poder que deſtruhiſſe totalmente o Sevagy: e para deter os Mercadores, lhes mandou perdoar os direitos de tres annos, com que nelles ſenaõ pagaſſe nada de entradas, nem de ſahidas; o que ſocegou, e aliviou a todos, porque era muito conſideravel a

mercê

merce pelos grossos cabedaes que trazem aquelles Gentios no comercio. He daquelle Povo taõ grande a riqueza, que mandando o Graõ Mogol pedir emprestados quatro milhoens ao Baneane Duarcandás Voràx: lhe respondeo apontase S. Magestade a moeda, porque logo em qualquer que fosse os contaria, e ha em Surrate as seguintes rupiás, meyas, e quartos de ouro. O mesmo de prata. Ha pagodes de ouro, e larins de prata, e com todas estas oito se offerecia a contar os quatro milhoens. O que aqui mais espanta he, que do cabedal deste Baneane havia muitos em Surrate, e que era isto ao quarto anno depois do saco de Sevagy. Tanto tinhaõ já crescido, e taõ consideravel foy a ganancia dos tres annos, em que naõ pagaraõ direitos. Nestes costuma o Mogol pagar estes emprestimos, e se faz taõ pontualmente, que o mesmo he abrir a boca, que achar quantas somas quer; porque ao passo da satisfaçaõ dos Reys, entregaõ a bolsa os Vassallos. E quanto ao poder que desbaratasse o Sevagy: como os dous Generaes se desculpava hũ

com o outro, mandou o Graõ Mogol recolher os 180. mil Cavallos, e que Sextaghan com os 80. e com os cem Jaſſomptiſſinga ſe recolheſſẽ à Corte, e por caminhos diverſos, por eſcuſar as differenças de ambos. E para mandar ſogeito, que lhe deſempenhaſſe o credito, e emendaſſe a fraqueza, e deſcuido dos paſſados, eſcolheo outro Rey dos Rayáputtos, taõ poderoſo tambem, que de ſuas proprias terras punha em campo duzentos, e cincoenta mil Cavallos, e com tudo iſto, pela razaõ dita jà, tinha Jaguir de ſete mil Cavallos do Mogol, e cõ elles era obrigado a ſervillo. Era tambem Senhor daquelle celebre Elefante, que chamavaõ o Vencedor das batalhas, porque venceo o bravo Elefante de Daráxacur, irmaõ mais velho deſte Graõ Mogol, a quem aquella batalha deu a Coroa, e eſte Elefante a victoria; e por iſſo eſte Rey era o ſeu grande amigo, e como tal, naquella occaſiaõ o ajudou com a peſſoa, e cõ o ſobredito Elefante. Chamava ſe eſte novo Rey General, Maghà Mirçá Rayà Jaſſinga, e nòs por poupar muito papel, chamaremos ſempre com

o no-

o nome de Rayà; e entreganholhe pois quatrocentos mil Cavallos, partio logo. Chegado a Amadabat, despedio aos dous Generaes as cartas que trazia do Mogol para a sua partida para a Corte, e com o aviso da partida delles se moveo elle a alojarse em Punadar, onde estava recolhido Sevagy. Chegado alli, naõ deixou de assombrarse o proprio Sevagy, porque fóra de 400. mil Cavallos, a gente, e animaes, que seguē estes Exercitos se naõ pode crer, nem explicar. Passavaõ os Elefantes de 500. tres milhoens de Camellos, dez milhoens de boys de carga, gente de serviço inutil, e mercadores, naõ tem numero. A primeira cousa que fez Sevagy, foy tentar este General pela mesma via que o tinha feito ao outro. Mandoulhe hum grande, e riquissimo presente convidando-o com sua amizade. Huma, e outra cousa regeitou o Rayà mandando dizer ao Sevagy, que naõ era chegado para receber os seus presentes, mas para o sogeitar; que se por bem se quizesse render, escusaria muitas mortes; e quando naõ, elle o faria por força. Com esta reso-

 luçaõ

luçaõ ficou perturbado Sevagy, porque naõ começava bem para elle o General, e elle o moſtrou logo, porque logo mandou muita gente guarnecer todo o lado do monte que ficava para o Norte, por ſer a parte trataveI, porque tudo o mais era inacceſſivel. Aqui fizeraõ ſuas covas para poderem eſtar, porque fóra era o perigo grande; de huma cova, com aſſaz trabalho, faziaõ outra para riba, atè que com muitas chegavaõ à raiz do monte, que todo direito ſubia ao alto, e em que as covas naõ tinhaõ jà lugar: pararaõ alli, e fizeraõ aviſo ao Rayà de como paſſar avante era impoſſivel. Trazia elle hum engenheiro Francez, que de Coque dos Hollandezes, tomou naquellas partes eſte titulo. A eſte mandou o General, que naquelle caſo fizeſſe da ſua arte alguma ſubtileza; o qual ordenou ſe fizeſſem muito grandes, e groſſas eſcadas de bambù, e poſtas todas naquelle ſitio, e amarradas humas em outras, mandou que no lugar a que chegavaõ picaſſem, e fizeſtem abertura capaz de lhe meterem muita polvora, porque com aquella mina queria

que

que voasse a montanha. Mas naõ esperou Sevagy pelo successo, antes mandando contraminar, e tendo encontrado jà a mina, por se naõ deterem em tirar tanta quantidade de polvora, lançaraõ entre ella tanta agua, que tudo ficou carvaõ molhado; e avisado jà o Rayà, para ver voar o monte, e esperando todos o successo, se tornou tudo em riso, e zombaria dos cercados. Falloufe em batarias, para o que trazia o Rayà muita, e grossa artelharia, de tal calibre, que cada canhaõ era puxado por quarenta juntas de boys, mas para bater esta sorte de Fortalezas naõ tinha prestimo algum, porque esta naõ era fabrica de homens, se naõ do author da natureza; e assim tinhaõ tambem lançados, e fortificados alicesses, que de balas, de ventos, e atè dos mesmos rayos se estavaõ rindo. As planicies do alto em que os homens conversavaõ com as Estrellas, tinhaõ mais de meya legoa de largo, providas de mantimentos para muitos annos,, e com riquissimas aguas, que depois de regalar aos homens, se precipitavaõ pelo mesmo monte a fertilizar as plantas de que era

todo povoado; com que nem os cercados temiaõ nẽ os cercadores esperavaõ, e com toda esta segurança, fez Sevagy huma cousa ainda mayor na ousadia, do que era a sua defensa. Tudo dirà o Capitulo seguinte.

## CAPITULO X.

*Entregase Sevagy; e que succedeo depois.*

O Rey Idalcaõ era feudatario do Graõ Mogol, e pagavalhe todos os annos dous milhoens de Pagodes Tipiquin, que val cada hum tres rupias, por serẽ mais pequenos que os de Golcondà, que saõ cinco rupiàs. Fóra deste grande tributo era ElRey obrigado de assistir aos Exercitos que o Mogol mandasse às partes de Decan, com dez mil Cavallos à sua custa, e sogeito às ordens do General do Mogol. E de facto assistio com elles este Rey a Sextaghan, e agora o fazia ao Rayà. Antes porèm de virẽ sobre Sevagy estes Exercitos, se tinha com elle concertado este Rey, em que com titulo

titulo de ajuda de custo, lhe daria todos os annos trinta mil Pagodes, para que se contentasse Sevagy com o que tinha tomado do seu Reyno, e dalli por diante naõ inquietasse cousa sua, e faria só guerra ao Graõ Mogol. O que tudo Sevagy observou pontualmente, porque na materia de observar os tratados foy notavel. Porèm o Idalcaõ tanto que vio os Exercitos do Mogol, naõ só com pontualidade grande assistio nelles, mas naõ pagou nada ao Sevagy; e passando jà de dous annos, que faltava, entendeo Sevagy, qual era a razaõ, e sentio tanto este termo, que propoz de se vingar a todo custo. Para isto considerou, que o Rayà que se naõ sogeitava a interesse, naõ podia deixar de ser muito piedoso, e que quando este o naõ houvesse às mãos, naõ podia deixar de lhe dar muito enfado. E esta consideraçaõ, e daquella vingança os impulsos, o moveraõ a que fizesse huma cousa, que pudera custarlhe caro, e foy, entregarse sem capitulaçaõ alguma à boa cortezia do Rayà, sem mais motivo que a presumpçaõ, de que sobrava valor, don-

 de

de falta a ambiçaõ; e que a ſua entrega voluntaria dava certa, e continua bataria a qualquer generoſo coraçaõ. Para o executar, ſe ſahio da ſua celebre ſerra de Punadar pelas ſeis de manhãa, com hum ſó criado; e ambos ſem arma alguma. Deſta ſorte entrou pelo Exercito, e como todos veſtem do meſmo modo, o paſſou, ſem ninguem reparar nelle. Depois chegou ao quartel do Rayá, conhecido pelo Eſtandarte ſempre largo, e chegando à porta, diſſe ao porteiro que queria fallar a ſeu Senhor; e quem direy que o procura? Dizey que o buſca Sevagy. Deo o porteiro quatro ſaltos atraz fóra de ſi, tanto, que lhe acodiraõ outros guardas, e o meſmo Sevagy lhe deu a maõ, e o animou dizendo que naõ temeſſe, porque ella vinha de paz, e aſſim buſcava a ſeu Senhor; em fim, ainda tremulo, e ſem ſaber o que dizia, deu o recado ao Senhor de tal modo, que elle perturbado, e tomando o Alfange, ſe levantou, e ſahia a brigar, mas certificado do que era, ſe tornou aſſentar, e ſerenouſe. Mandou que entraſſe. Emquanto ſuccedeo eſte entrarem porteiros,

ros, e ſahirem, Sevagy tirou a cinta que o cingia, e mandou ao criado que com ella lhe ataſſe as mãos, e deſta ſorte entrou à preſença do Rayà, e dos Grandes que aſſiſtiaõ. Eſtava o Rayà duvidoſo do que via, e de que foſſe o proprio Sevagy o que alli eſtava; mas certificado da verdade por elle meſmo, ficou emmudecido, e abſorto, naõ ſabendo como ſe haver naquelle caſo, mas reſolvendo-ſe logo ao que aquella confiança merecia, ſe levantou, e elle meſmo lhe ſoltou as mãos, e fallando-lhe com notavel affabilidade, e com o titulo de filho, pegando-lhe pela maõ, o fez aſſentar ao ſeu lado, com todas as demonſtraçoens que pòde hum grande amor. Logo entraraõ em praticas, e depois das primeiras que tocaõ ás cortezias, fallou Sevagy deſta maneira: Grande, e poderoſo Rayà. Por conhecer voſſa generoſidade ſingular, e voſſa alta linhagem, quiz que o foſſe tambem a minha acçaõ. Quiz foſſe ſó gloria voſſa o dizerſe, que a voſſos pés rendido chegou Sevagy, e voluntario, porque nada o obrigou mais que a voſſa grandeza, com que della eſpero ſó

remunere o conceito que fiz de vós, para que nem no vosso agradecimento, nem na minha resoluçaõ tenha a posteridade que estranhar. Respondeo o Rayâ deitando-lhe os braços ao pescoço; e taõ longe estou de naõ reconhecer a confiança que tivestes do meu animo, que daqui vos seguro, e prometto naõ faltar a quantas propostas me fizeres; e assim podeis começar a declararvos, e só vos peço, q̃ attendais à commum utilidade, pois sabeis a obrigaçaõ em que este cargo me poem. A que acodio logo Sevagy, que elle naõ tinha que propor mais que pedir-lhe segurança na fidelidade, e boa correspondencia entre ambos, sem que ouvesse jà mais cousa, que desculpar pudesse nesta falta a algum delles. Com que para mayor firmeza, desejava jurassem ambos por Ramà, e pelos mais Deoses seriaõ sempre amigos. E quanto ao commum: elle queria entregar logo ao Graõ Mogol as vinte Fortalezas q̃ lhe tinha tomado, e fazerse sobre isso seu Vassallo, e tomar seu Jaguir como elle fosse servido de lho dar. Isto naõ podia o Rayà prometter, mas disse in-

terporia a ſua intercesſaõ para o pôr na graça, e ſerviço do Mogol. Quiz o Rayà ſegurarſe mais na fidelidade de Sevagy, e pedio déſſe refens do que havia promettido. E Sevagy mandou logo o criado que alli tinha, com carta para que ſeu filho vieſſe logo ao Exercito. O Rayà, com a carta enviou muitos Cavalleiros para que o acompanhaſſem. Na manhaã ſeguinte chegou com acompanhamento grande de Cavallaria, e Infantaria. Fez Sevagy entrega delle ao Rayá, e aconſelhou ao filho lhe chamaſſe Avô para mais o obrigar. Entregue o filho, pedio licença Sevagy para voltar a comprir o que promettera: deulha o Rayá, e mandou com elle, quem ſe entregaſſe das Fortalezas em nome do Graõ Mogol, com que ſe partio logo Sevagy, com a meſma gente que acompanhara ao filho. Logo entregou as vinte Fortalezas, em que entraraõ os dous Punadares, que elle tanto eſtimava, e todas mandou logo fortalecer, e guarnecer o Rayá. O que acabado, foy Sevagy buſcar a ſeu tio Neotagy, ſem cujo parecer nada diſpunha, e dada ordem nas

Fortalezas, e terras que lhe ficavaõ, foraõ ambos buſcar ao Rayà, com tal acompanhamento, e riquezas, que o Rayà, e mais Cabos do Graõ Mogol ſe admiraraõ. Elle os recebeo com notavel agrado, e os mandou aquartelar no ſeu Exercito. Todos os dias de manhaã, e tarde viſitava Sevagy ao Rayà, e ſempre gaſtavaõ horas em ſegredos, hum com o outro: couſa que jà dava ſoſpeita aos Cavalheros Mouros do Exercito, naõ ſabendo a materia em que gaſtariaõ tanto tempo. E a naõ ſer o Rayà taõ grande Senhor, e taõ poderoſo em terras, e Vaſſallos, jà podiaõ preſumir alguma cõjuraçaõ; mas logo ſe conheceo pelo effeito a ſubſtancia dos ſegredos. Todos ſe encaminharaõ, a que aquelle Exercito voltaſſe a deſtruir o Idalcaõ. Eſte era o empenho do Sevagy, e eſte o que o obrigou a reſoluçaõ taõ cega, que podera cuſtarlhe o eſtado, e a vida. Niſto apertou muito Sevagy ao Rayà, e elle lhe punha muitas duvidas, ſendo huma, e bem grande, a aſſiſtencia que aquelle Rey tinha feito naquelles Exercitos, com os ſeus dez mil Cavallos

tan-

tantos annos, e que actualmente, ainda com o mesmo serviço estava nelle; grande razaõ era esta; mas como era a mesma porque Sevagy desejava destruillo, perdia a paciencia com ouvilla; e assim apertava ao Rayá representandolhe, que pois o Graõ Mogol abalara taõ grande pessoa, se com elle Sevagy, por se render aos eccos só de sua fama, naõ tinha manifestado o seu valor, naõ perdesse aquella occasiaõ de vencer dous de hum golpe, com que eternizava o seu nome; em fim taes cousas lhe disse, tanto lhe subio a fama q̃ de duplicados triumphos resultava, q̃ o Rayá se inclinou tanto contra razaõ a contentallo, e tambem, porque nenhuma duvida lhe poz, que naõ soltasse, fazendo tudo taõ facil, que nada faltou a mais do que querello. Tomada esta resoluçaõ, chamou Rayá a conselho todos os Umbraos do Exercito, e a todos communicou o seu intento, e as razoens, que persuadiaõ, e facilitavaõ a empreza, segundo Sevagy lhe tinha dito. Repugnaraõ alguns, e com grandes fundamentos, mas tanto que chegou a votar hum Umbrao taõ poderoso

roſo como esforçado, com o qual tinha feito irmandade o Rayà: logo todos ſe mudaraõ, e naõ ſó naõ reſiſtiraõ, mas ſobre approvar, ſe offereceraõ para tudo ( que o meſmo he o mundo em toda a parte.) Alegre o Rayà com o parecer de todo o conſelho, mandou logo chamar o Capitaõ dos dez mil Cavallos, que o Rey por ter hido á Corte, deixava em ſeu lugar, a quem diſſe com muita brandura, que viſto Sevagy eſtar rendido, era eſcuſada a ſua aſſiſtencia no Exercito, que ſe retiraſſe, e foſſe para a Corte de ſeu Rey, a quem diria, que o eſperaſſe, porque muito cedo determinava de o ver dentro na ſua Corte de Viſapur. Procurou o Capitaõ ſaber a cauſa de mudança taõ repentina, allegando que o seu Rey a nada tinha faltado, antes obrara ſempre como o Vaſſallo mais leal do Graõ Mogol. Reſpondeo o Rayà, que aſſim era, e dizia em tudo verdade, mas que elle ſe lembrava haver muitos annos que tinha lançado a ſua trunfa ( he turbante ) dentro em Viſapur, e que nunca mais tornara à ſua maõ; pelo que achando ſe agora taõ viſinho, lhe tinha

nha entrado desejo de a ver, pelo que em todo caso a queria hir buscar; e com isso deu liçenca ao Capitaõ, que logo partio com os seus a dar parte a El. Rey do que passava.

## CAPITULO XI.

### *Preparase o Exercito para hir contra Visapur.*

PArtido o Capitaõ, ficou Rayà dispondo a ordem da marcha, que fazem desta maneira. Toma o General huma grande, e larga folha de papel, no meyo da qual escreve o seu nome; depois para as quatro partes, vay escrevendo os nomes de todos os Umbraos que saõ no Exercito Capitaens, ficando sempre no meyo o seu nome. Logo o seu Secretario faz outra copia semelhante, e a remete ao mais visinho Umbrao, que fazendo huma copia para si, remete a que lhe mandaraõ ao vizinho, que faz o mesmo, e desta sorte, corre todos, atè que torna a mesma à maõ do proprio Secretario. Sinal de que jà todos estaõ avisados, e tem

e tem copias. Depois, assim na ordem da marcha, como no alojar dos quarteis cada hum tem o lugar que lhe mostra o papel, sem já mais haver mudança, nem haver caso algum que a desculpe. Traz cada hum destes Umbraos sua bandeira semelhante à das quadras dos Navios, e cada huma em seu mastro muito alto, que sempre vay ás costas de muitos homens ao tempo de marchar, e chegando ao alojamento, esperaõ que arvore a sua o General, e logo levanta cada hum a sua segundo a ordem do papel, e por estas bandeiras se conhecem os quarteis com muita facilidade: com que para buscar hum Capitaõ, naõ ha mais que olhar para as bandeiras, e achallo. Seguem na marcha ao Mirmanzel, sem o qual naõ daõ hum passo, e he este obrigado aquartelar sempre junto a rio caudaloso, porque os ordinarios naõ bastaõ ás innumeraveis bocas de que se compoem os seus Exercitos. Leva este sempre comsigo a tres homẽs da mesma estatura, aos quaes dà huma corda, que tem huma aza em cada ponta, e a corda tem de comprimento hum

passo geometrico. Postos pois estes homens enfiados hum apoz outro, o primeiro, e o ultimo levaõ metidas nos hombros as azas da corda, e o do meyo dos dous com o vaõ da corda sobre o hombro. O primeiro leva huma forquilha com hum bom ferraõ. O segundo, como hum rosario de bolas enfiadas, e o terceiro vay sempre olhando para o chaõ, mas todos tres levaõ sempre a corda em tezo. Postos pois em marcha, faz o primeiro junto ao pè hum risco na terra atravessado; partem, e tanto que o ultimo vè o risco grita: cousse, que significa passo; e logo o do meyo deixa cahir huma bola; dá logo o primeiro outro risco, e chegando o terceiro, torna a gritar, e o segundo larga outra bola; e assim atè se aquartelar o Exercito. Chegado alli, contaõ-se as bolas, e tantos passos deu o Exercito. Daõ tres mil passos daquelles a huma legoa, e desta sorte naõ daõ passada sem conta. Feita a conta, vay o Mirmanzel dar parte ao General, e segundo o muito, ou pouco que andaraõ, assim pede o Mirmanzel, ou naõ pede descanço para o Exercito. Em re-

ſoluçaõ, ſe na peleja tiveraõ a ordem, que em tudo mais obſervaõ, foraõ Senhores já de todo o Mundo. Se hum Exercito andar em Campanha vinte annos, e hum homem eſtranho entrar nelle o primeiro anno huma vez, e depois no ultimo anno entrar outra vez, da meſma ſorte o correrá, e acertará que o primeiro, porque como nunca mudaõ de lugar, e eſte moſtra a bandeira, baſta a primeira entrada para o correr todo ſem errar, couſa que naõ he facil nos Exercitos de Europa, parecendo o mayor, huma companhia deſtes. Viſta a marcha, paſſemos aos ſucceſſos. Já havia dezaſeis dias que marchava o Exercito para a Corte de Vilapur, e quãto mais entrava pelas terras deſte Rey, tanto mais ſe difficultava a conduçaõ dos mantimentos, e muito mais de forragem. Deixava Rayá em todos os lugares muitas Companhias para defenderèm os que levaõ tudo aos Exercitos, que ſaõ huns homens, que naõ tem outra arte, nem officio mais, que comprarem milhares de Boys para eſte miniſterio, em que ganhaõ grandes riquezas. Chamaõ a eſtes Vanayares, que

que quer dizer : homens ſem patria, porque nos caminhos os concebem as mays, e nos caminhos os parem, e os criaõ. Quando ſuccede caminharem por terra de inimigos, ſe ajuntaõ dez, e doze mil, e com elles quatro, cinco, e ſeis milhoens de Boys. Saõ todos muito deſtros no Arco, e Frexa, e tambem nas Eſpingardas de murraõ. E ſe ſaõ acometidos, reſiſtem com grande valor aos contrarios. A poucos dias de marcha, appareceraõ pela retaguarda do Exercito trinta mil Cavallos do Rey de Viſapur, naõ ſó para aſſolar a Campanha, mas para eſperar os Vanayares dos quaes encontraraõ oito mil, acompanhados de mil e quinhentos Mogoles, dos que Rayá havia para eſte effeito deixado. Foraõ logo acometidos, e travaraõ crueliſſima batalha, que durou da manhaã atè as quatro da tarde; mas os Daquinis de Viſapur, como bons Soldados que ſaõ, deraõ fim ao combate, matando todos os Mogoles, e parte grande dos Vanayares, deixando os mais, por ſeguir a dous mil Vanayares, que eſcuſando a peleja, e guiando trez milhoens de Boys, ſe hiaõ

a paſſos largos ſocorrer ao *Exercito*, mas naõ os poderaõ alcançar. Sentio Rayá muito eſte ſucceſſo, e o Idalcaõ o eſtimou outro tanto, e concedendo toda a preza, que foy grande, aos Soldados, os animou para mais, e para a cruel guerra, que a taõ grande Exercito fez hum numero taõ pequeno, porque ora appareciaõ na vanguarda do Exercito, e ſem ordem nenhuma, mas tanto que os Mogoles, tambem ſem ordem, à redea ſolta os acometiaõ, como a terra eſtava ſeca, era taõ grande a poeira, que ſe naõ via o Sol. Iſto eſperavaõ os Daquinis, e divididos em tres Eſquadroens davaõ no Exercito por tres partes, em que no tempo que durava a poeira, e a confuſaõ, faziaõ grande eſtrago; e quando já ſe aclarava, e a gente tornava em ſi, já naõ apparecia Daquinim, ſenaõ na meſma paragem, e forma que primeiro. Creſcia nos Mogoles com a colera a raiva, e furibundos tornavaõ a acometer, e os Daquinis a fazer ſempre o meſmo; com que a burla era pezada, e os damnos q̃ fizeraõ no Exercito muito grandes. E ninguem ſe eſpante da ligeireza deſtes

Daquinis, porque saõ costumados a naõ trazer mais bagagem que as armas, e saõ lanças, arco, Frexa, e espadas compridas, e largas, com algum paõ, e graõ para os Cavallos á garupa, porque de agua, e palha os prove abundantemente a Campanha. Desta sorte andaõ sempre á ligeira. Dormem no chaõ sobre a terra, e tirando o freo aos Cavallos, e alargando-lhe as silhas, os prendem pelos cabrestos aos seus proprios pulsos. Cobrem-se com hum pano, que lhes serve de vestido, colchaõ, e cobertura; desta sorte vivem, e assim saõ taõ ligeiros, e destros, que causaõ admiraçaõ; e tudo isto he ás avessas nos Mogoles, porque he muito triste, quem ao menos naõ traz hum Camello carregado, com que em quanto se prepara hum Soldado, està aponto, e leste hum Exercito de Daquinis. Tornemos ao Exercito Mogol. Marchava já com grandes sobresaltos, porque os Daquinis lhe davaõ a todas as oras, e por todas as partes falsos, e verdadeiros os assaltos. Cada novidade que succede avisa o Nababo, que governa a vanguarda ao General, e se faz desta

ſorte. Traz conſigo para eſtes aviſos muitos homes, e tem todos ſeus Dormedarios, que he o meſmo que hum Camello, mas de tal andadura, que mais parece que voa, do que corre. Dado o reccado, ſobe no ſeu Dormedario, e corre ao General, que acha no meyo do Exercito entre os cincoenta mil Cavallos que tem de ſua guarda. Eſtà elle montado em hum grande Elefante de Guerra, com outros tambem de Guerra em circuito, e por fora, os de eſtado com as bandeiras em aſtes altas, e ſeguras, em mãos de muitos homens, que vaõ ſentados nos meſmos Elefantes. Chega o Menſegeiro para o Elefante do General, e o correo faz deitar no chaõ o Dormedario, e tirado delle, e feitas as cortezias, dá o reccado, e ouvida a reſpoſta, e repetidas as cortezias, ſe torna ao Dormedario, que atè li eſteve com o ventre no chaõ eſperando, e em hum aſſopro o torna a preſença do Nababo. De tal ſorte perderaõ o medo os Daquinis aos Mogoles, que muitas vezes ſe incorporavaõ no ſeu proprio Exercito atè achar occaſiaõ de fazer damno. Com que

em

em os Mogoles dando occasiaõ ou para sahida, ou para desordem, tudo pagavaõ logo; e primeiro se recolhiaõ aquelles com muitas cabeças, e Cavallos, do que por estes fossem reconhecidos, tanta he a confusaõ destes Exercitos pela innumeravel multidaõ; tanta a destreza dos Daquinis pela sua incrivel ligeireza. Tudo isto facilitava o trage, e a lingoa, que em nada, ou quasi nada differem. Com este trabalho, e outros alguns infortunios marchou o Exercito atè perto de Visapur, donde tinha jà Rayá muitas espias que de tudo o avisavaõ. O Rey considerando-se perdido, depois de grandes consultas sobre o modo com que evitaria a ruina assentou hum, que em Europa fora ridiculo, mas nas superstiçoens destes Orientaes barbaros, lhe foy efficaz, e salutifero.

## CAPITULO XII.

*Com grande preſſa ſe retira o Exercito Mogol para ſuas terras.*

TOdos ſabem he a carne de porco prohibida aôs Mouros. Os que nelles ſaõ obſervantes, nem a comem, nem couſa que a ella chegue. Iſto com mais exceſſo praticaõ com a carne de vaca os Gentios. Naõ matar vaca, he de cinco preceitos que tem, o terceiro, ſendo o primeiro, e ſegundo naõ matar Bracmene (ſaõ os ſeus Padres) nem mulher, mas de igual atrocidade. Iſto ſuppoſto, foy o remedio delRey de Viſapur mandar ordem a tres povoaçoens, que eſtaõ junto à ſua Corte em diſtancia, a que mais de meya legoa, e ſe chamaõ Abdulapur, Cottapulur, Nacerapur, e cada huma tem vinte e cinco mil viſinhos com muy pouca differença. A eſtes pois ordenou que deſpejaſſem tudo o que tinhaõ donde melhor lhes pareceſſe. Sahida a gente toda, mandou em todos os poços, lagos, ciſternas, e mais lugares de agua lan-

lançar quantidade de porcos, e vacas feitos em postas. Disto por suas espias teve logo aviso o Rayà, e como naquella Campanha naõ havia mais agua alguma, e o Rayà com grande parte do Exercito era Gentio, e o resto do Exercito de Mouros: de tal sorte se perturbaraõ todos, que no mesmo instante voltou com tanta pressa o Exercito, que naquelle dia fez a marcha de dous. Nesta retirada padeceo o Exercito assaz molestias de assaltos repentinos, que por todas as partes lhe davaõ os Daquinis, e extremas fomes, porque lhe impediraõ a conducçaõ dos mantimentos, e he cousa rara, que se dem assaltos improvisos a Exercito taõ poderoso em terras, que tudo a perder de vista saõ campinas; e comtudo se daõ cada instante, porque a innumeravel multidaõ de animais que seguem estes Exercitos fazem taõ grande, taõ continua, e espantosa poeira, que passaõ sem ver o Sol dias inteiros, e por esta razaõ saõ de dia assaltados como se fora de noite. Estando já o Exercito muy perto das terras do Graõ Mogol, lhe deraõ huma manhaã taõ fero

assalto

aſſalto os Daquinis com os ſeus trinta mil Cavallos, que rompendo o quartel por donde cometeraõ, e morto o Capitaõ delle, com muitos Soldados, penetraraõ por meyo do arrayal até o lugar em que preſidia o Rayá com a guarda que diſſemos já tinha de cincoenta mil Cavallos, e a ſeus olhos poſto elle no ſeu Elefante, ſe travou cruel batalha por tempo de duas horas, na qual ficaraõ mortos dous mil Daquinis, e dez mil Mogoles, naõ obſtante que eſtes, por ſer na preſença do General, peleijaraõ com todo o valor. Hum Daquiny chegou cara a cara a tirar huma lança de arremeſſo ao proprio Rayá. Acodiraõ no meſmo inſtante os Rayáputos, e lhe livraraõ a vida, que naõ teve pequeno riſco. Logo hum Rayáputo enveſtio com o ouſado Daquiny, e tirando-lhe hum Barchim, que he lança de arremeſſo, lhe penetrou o coraçaõ, e cahio morto; mas naõ ſe gavou do tiro, porque os companheiros o enveſtiraõ de tal ſorte, que naõ obſtante ſahir em ſeu ſoccorro Mahà Ragàm Reptiſſinga filho do General com grande parte do Exercito, os Daquinis a pezar de

todos o mataraõ, e tiraraõ huma lança ao filho do General, com a qual lhe passaraõ quatro dobras de Ante que trazia pela cintura, e sendo o vestido acolchoado com grossura de dous dedos de Algodaõ, e passando tudo isto entrou a ponta do ferro pelo ventre, mas foy pouco. Para que se veja naõ só a qualidade das armas (que no luzido do ferro parecē prata, e no agudo lançetas) mas a força com que as despedem. A tanto estrondo foy acodindo todo o Exercito, o que vendo os Daquinis, e satisfeitos do obrado, se puzeraõ em largo, e se foraõ, naõ havendo quem os seguisse, por correr cada qual ao seu posto com medo de q́ o assaltassem os Daquinis. Tanto era o medo que de sua ouzadia, e incrivel ligeireza tinhaõ todos. Ficou o Rayà assombrado do atrevimento, e agilidade dos contrarios, e pezaroso da morte dos seus Rayàputos, em especial do que lhe defendera a vida, porque dos mais se lhe dava pouco; e assim mandou fazer alto para lhe dar sepultura a seu modo, que he queimando-os em grandes fogueiras, e quanto mayores

saõ

saõ, se tem por mais solemnes as Exequias: com que o mayor affecto que mostraõ parentes, e amigos aos defuntos, he mandar para a sua fogueira muita lenha, e quem mais manda, mais ama, e os vivos ficaõ com toda satisfaçaõ, por terem para obra taõ pia concorrido. Aos Mouros graves enterraraõ pondo montes de pedra sobre as sepulturas; e quanto mayores estes montes, tanto mais assinalada, e grande a pessoa que alli jaz. Isto se faz no campo, e estes outeiros de pedra correspondem aos altos, e sublimes Mausoleos, que fazem os que acabaõ a vida em suas casas.

Chegou em fim o Exercito a Sulapur primeira Fortaleza do Mogol por esta parte, e alli teve fim a carestia, e as mortes frequentes, e numerosas, que experimentaraõ na marcha, porq̃ poucos dias ouve que naõ fossem oito centos, e mais os mortos, e era a causa, terem os Daquinis avenenado todas as aguas daquelles contornos. Os que livraraõ melhor, foraõ os que mandaraõ ferver muito bem a agua, e desta sorte a bebiaõ.

300

## CAPITULO XIII.

*Miseravel successo, e lastima espantosa de hum Apostata em Sulapur.*

JA que nos achamos nesta Praça, serà bem referir o que nella succedeo a hum Apostata; e posto que o caso pertencia mais, que à narraçaõ, ao silencio, para que se manifeste atè donde, em Deos nos desamparando, chega a nossa fragilidade, ou malicia, o relatarey muy brevemente. Hum Religioso de certa Religiaõ disfarçado em habitos seculares assistia em Sulapur por Condestavel. He rara a porfia que tem os Indios em imaginar que todos os Europeos saõ artilheiros, mas mayor o engano, com que os Europeos desta brutalidade se aproveitaõ, porque em querendo fugir, ou por crimes, ou por liberdade, se passaõ com este nome às suas terras, e lhes basta para terem de comer. Nesta Praça se achavaõ de muitas naçoens varios artilheiros, e este sogeito com titulo de Condestavel os governava. Isto sabido, he

bem

bem se saiba, para intelligencia do caso, outra cousa. Nestas terras dos Mouros he inviolavel ley, ou costume, que todo, o que naõ he Mouro, seja Christaõ, Gentio, Judeo, &c. se a caso lhe fizeraõ algum aggravo, se se quer vingar, se hade fazer Mouro. Declarado por tal, a mesma Justiça dà logo satisfaçaõ ao aggravado, segundo a qualidade do delicto. O mesmo he se tem dividas, e as naõ quer pagar, porque em se fazendo Mouro, nada deve, nem o acredor pòde falàr nunca nisso. Isto tudo supposto; governava esta Praça hum Abexim, assim chamaõ aos Ethiopes do Preste Joaõ, e saõ por valerosos, e fieis muito estimados nestas terras, e lhes chamaõ, Sedy Saibo que quer dizer, Senhor Abexim. Estava pois este Governador no lugar em que dâ audiencia hum dia, quando entre outros pretendentes appareceo este desgraçado sogeito, e fazendo Salama ao Governador jà ao modo de Mouro, lhe disse, tinha em segredo com elle huma palavra: respondeo-lhe que esperasse o fim da audiencia, com que ficou mais de tres horas em pè, estando

todos

todos os Mouros assentados. Depois de hidos todos, lhe perguntou o Governador que queria? E respondeo: que a antecedente noite lhe apparecera Mafoma, e lhe dissera, que se queria salvar-se, se fizesse Mouro. Isto disse com grande sumissaõ, e as mãos cruzadas em o peito, pedia ser admittido a ley taõ Santa. Olhou o Governador para elle dizendo, naõ es tu Padre dos Christaõs? Sim Senhor respondeo. Pois se dizes que sim, tornou o Governador, que motivo tens para deixar a ley em que foste criado, e tomar a dos Mouros? Se alguem te aggravou dizemo, porque eu te vingarey de quẽ quer que for; e se alguma cousa deves declara-o, que eu te prometto de pagar por ti, por crescida que seja a quantia, Entaõ jurou o Apostata, que ninguem o aggavara, nem a alguem devia cousa alguma, mas que só queria ser Mouro para se salvar: porque lho ordenara assim Mafoma. Assombrado o Governador lhe ordenou que se fosse para casa, e que ao outro dia fallariaõ, porque podia ser que no interim o alumiasse Deos. Replicou o Apostata, que se

naõ

naõ cançasse com elle, porque depois de muitos dias, naõ daria outra reposta, e estava já resoluto a fazer a vontade de Mafoma. Constrangeo-se o Governador com reposta taõ resoluta, e chamando hum criado, lhe mandou trouxesse o seu Boxá (he hum pano forte, e quadrado, que tem na ponta huma fita larga. Aqui metem o mais guardado do fato, e o amarraõ de sorte que fica hum fardinho bem feito, e bem seguro) o qual mandou soltar, e despedio o criado. Tirou depois, elle mesmo, huma bolsa do comprimento de dous palmos, era de graã, dentro della tirou outra de borcado, e abrindo-a, tirou hum Crucifixo muito bem acabado, e perfeito; e depois de o pôr nos olhos, e beijallo, o mostrou ao Apostata perguntãdo se conhecia aquelle Senhor? Respondeo (pondo a maõ direita no alto da cabeça, que he entre Mouros cortesia) *Azaret Inoisque Nixanabest*, que quer dizer: essa he a Imagem do Sagrado JESUS. Entaõ, e com colera o Governador, pois dize maldito, queres deixar hum Senhor que te criou, e depois de muitos tormen

mentos te remio em huma Cruz, para ſeguir os embuſtes de Mafoma? Eſtas fora de ti? Deixas a luz, para ires buſcar as trevas? O Ceo pelo Inferno? He poſſivel, que tendo tu a alta dignidade de Sacerdote, tens hum taõ baixo eſpirito, que queres paſſar de Miniſtro de Deos, a verdugo do diabo? Creyo ſem duvida, que eſte inimigo tens no corpo, porque a naõ ſer aſſim, naõ fora poſſivel o que vejo. Ora bem, naõ te faças Mouro, que eu te prometto de te favorecer toda a vida, e em acabando eſte governo, bem ſabes, que ſou Capitaõ de tres mil Cavallos, e que para gaſtar me ſobeja dinheiro, com que determino trazerte por meu companheiro, e tudo iſto, e mais ainda farey por ti, ſó para que mo pagues em me ouvir de confiſſaõ as vezes que eu quizer. Tudo iſto diſſe o Governador com os olhos banhados em lagrimas, e com elles muito enxutos ouvio tudo o Apoſtata, ſem reſponder palavra alguma; de ſorte que imaginou o Governador o tinha já reduzido, e aſſim com brandura lhe perguntou, pois que dizes Padre meu? Que tendes

muita razaõ no que dizeis, reſpondeo o Apoſtata, mas nada comigo tem lugar, porque eu heide ſer Mouro; aſſim que eſcuſay de canſarvos com quem teve a ventura de ver a Mafoma, e de obedecerlhe a quer ter. Sobre modo ſe enfureceo o Governador, chamandolhe Naçarane, que quer dizer, renegado, com outras palavras afrontoſas, e por remate cheyo de colera lhe diſſe, vay maldito, faze o que te parecer, com advertencia, que ſe tiver noticia, que a peſſoa alguma dizes o que entre nòs paſſou, logo te darey Soly, he o meſmo que eſpetallo. He a Forca deſtas terras hum madeiro bem fixo na terra, e muito agudo na outra ponta: neſta ſentaõ o delinquente, e depois que entra por de traz, puxaõ dous Verdugos pelos pès, atè que a ponta appareça no alto da cabeça, e aſſim os deixaõ às aves, que naõ tardaõ muito em comellos. Com eſte ameaço ſe ſahio o Apoſtata da preſença do Governador, e dalli ſe foy a caſa do Cahazy dos Mouros, onde fez a proteſtaçaõ da Seita de Mafoma, e pedio os Miniſtros, que com elle foraõ circuncidallo a ſua

caſa.

casa. Ficou de cama muitos dias, em razaõ do golpe que lhe deraõ, de que morrem naõ poucos. Depois que se levantou, teve por premio casarem-no com huma Moura, com mais hum cruzado cada dia, sobre sessenta que tinha cada mez por Condestavel, e assim ficou muito contente. Naõ sey o fim que teve, mas naõ he necessario inquirillo. Ninguem se espante do procedimento do Governador, porque este homem era hum dos que acompanharaõ ao Patriarca Dom Affonso Mendes quando sahio de Ethiopia, e como falecendo em Goa este Prelado, naõ teve com que acomodar os q̃ o seguiraõ ficaraõ desamparados. Està taõ fria a caridade entre os Christãos, que a estes he necessario buscar a vida entre Mouros. Este Governador achando se em Goa neste estado, se embarcou para Surrate, onde encontrou outros de sua naçaõ, que conhecendo-o, porque era principal, o persuadiraõ servisse a hum Rey que muito os estimava, em particular os de alta estatura qual era a sua: assim o fez, e partindo para a Corte de Agrá, o fez logo o

Graõ Mogol Capitaõ de oito centos Cavallos, e cresceo depois a Umbrao de tres mil Cavallos, e agora era já Governador de Sulapur, Praça de reputaçaõ, por ser fronteira, mas sempre guardou a Fé de Christo, e se confessava todas as vezes que achava Missionarios.

## CAPITULO XV.

*Pedo licença Sevagy para hir a suas terras, e a alcança com promessa de voltar sendo justo, e chamado.*

AQuartelado o Exercito nos arrabaldes de Sulapur, escreveo logo o Rayá ao Graõ Mogol as causas de se retirar de Visapur. Na carta abonava muito a Sevagy, e com razaõ, porque a elle se devia, naõ ser derrotado pelos Daquinis o Exercito: tanto foy o que este padeceo, tanta a ligeireza da quelles, e as irregularidades de suas envestidas, e assaltos, tanta a fome, e carestia por falta de mantimentos, que a naõ ser Sevagy, que tudo, como era possivel, contrastava, naõ chegaria Soldado

dado do Graõ Mogol a Sulapur: tudo iſto referia ao Mogol o ſeu General, e como com eſte zelo promettia ſervir ſempre, que tinha tambem reſtituido as vinte Fortalezas que tomara, e que ficavaõ já com preſidios Mogoles, e tudo o mais que o affecto ſabe pintar, e a conveniencia deſcobrir. Partidas as cartas, vendo Sevagy naõ tinha mais que fazer, pedio ao Rayà licença para chegar às ſuas terras, em que a ſua preſença já era neceſſaria: concedeolha o Rayà, fazendo o franco, e liberto como couſa muito ſua, e o deixou levar ſeu filho, entendendo ſerem já ſuperfluos os refens, e ſó lhe pedio ratificaſſe a promeſſa de tornar, ſendo por neceſſario chamado, o que fez logo, e no ſeguinte dia ſe partio com todos os ſeus. Naõ eraõ vinte, e quatro horas paſſadas, quando chegaraõ novas ao Exercito, tinha Sevagy ſaqueado alguns lugares do Mogol. Era mentira, que alguns Capitaens pouco affectos ao Rayà compuzeraõ, para terem motivo de eſcrever contra elle ao Mogol, notando ao Rayà das franquezas que uſou com Sevagy, em eſpecial na li-

cença que lhe deu, tendo taõ ſeguro em ſeu poder hum taõ ardiloſo, como arriſcado inimigo. O que ſentindo o Rayà, aviſou tambem ao Mogol das razoens que tivera para ſoltar o Sevagy, mas com promeſſa de voltar ſendo neceſſario, porque era ſua tençaõ hir à Corte receber Jaguir de S. Mageſtade, e ſervillo ſempre como qualquer dos ſeus mais fieis Umbraos. Reſpondeo o Mogol, agradecendo muito ao Rayá ter ſogeitado Sevagy, e reſtauradas as Fortalezas, mas que muito deſejava ver a Sevagy para o conhecer de viſta, porque tinha ouvido delle tantas, e taõ grandes couſas, que cada dia era mayor o deſejo de o ver; pelo que lhe encomendava muito lho mandaſſe, para depois de o ver, lhe dar o lugar que queria, e lhe fazer outras merces. Mandoù o Rayá aviſo a Sevagy do que paſſava, e das honras que queria fazerlhe o Mogol: pelo que eſtiveſſe de bom coraçaõ, e ſe vieſſe logo para elle, para com carta ſua partir para a Corte, donde ſeria tambem recebido, e com tantas honras, que durante ſua vida, teria que agradecerlhe. Leo a carta Se-

vagy

vagy com muita consideraçaõ, e della formou bem differente conceito, porque se naõ esquecia nem da condiçaõ do Mogol, nem do pezar que elle recebeo do saque de Surrate, Fortalezas ganhadas, subditos roubados, e tanto a sua Magestade offendida; com que obrigado de tudo isto, se resolveo a se naõ fiar nem delle, nem do Rayà, porque sabia muy bem fazem profissaõ as Coroas, e grandezas Orientaes, de naõ ter palavra mà, nem obra boa: influencia que pòde ser, leve daqui o Sol por todo o Mundo. Respondeo pois Sevagy ao Rayà, que como a ausencia que das suas terras fizera, fora larga, largos eraõ tambem os desmanchos que achara, para cujo remedio necessitava de tempo, com que naquella occasiaõ naõ podia passar à Corte. Que se para o serviço do Graõ Mogol era necessario, se poria logo a caminho para donde lhe ordenasse, porque naõ costumava faltar à sua palavra, e era só isto o que elle lhe promettera. Por entaõ se callou o Rayà, mas entendendo muito bem, que Sevagy de sua vontade naõ hiria à Corte do Mogol. Respon-

deolhe, que era a sua desculpa muito justa, mas que esperava delle, que cõpostos aquelles desmanchos, naõ faltaria em o ir visitar, pois sabia os desejos que elle tinha de ver a quem amava como hum filho ausente de muitos annos; que se quizesse ir à Corte, o fizesse, e quando naõ, que ninguem o obrigaria à viagem, porque ainda que o Graõ Mogol tinha ardentes desejos de o ver; bem sabia, que atè destes se esquecem os Principes com muita facilidade, que estes lhe nasceraõ das grandes cousas que elle na sua carta em seu abono escrevera, e ouvio por outros muitos; mas se com tudo naõ queria as honras que lá o esperavaõ: era esta a differença que entre ellas hà, e os castigos: q̃ estes se daõ por força, ellas de grado: isto neste estado, chegou nova carta do Mogol, em que com grande instancia pedia Sevagy vivo, ou morto. Esta carta angustiou muito ao Rayà, porque via a difficuldade de mandar Sevagy, huma vez que elle se receava, e seria muito mais, a saber as instancias do Mogol. Chegou outra, e outras cartas, e sempre mandando o mesmo, com

que

que entendeo bem claramente, que o Mogol queria matar a Sevagy, pelo que o foy entretendo com desculpas envoltas em esperanças, atè ver se se esquecia deste empenho; e neste mesmo tempo repetia cartas ao Sevagy, encarecendo as saudades que tinha de o ver, mas quantas mais escrevia, mais cresciaõ os ciumes a Sevagy de experimentar tanto amor. Cada hora esperava o Mogol carta do Rayà em que lhe remettia Sevagy, mas vendo que tudo parava em desculpas, e frias esperanças, se resolveo jà desconfiado a mãdar hũ presente ao Rayà. Constava de huma espada, e huma manilha, e dezia a carta, que mandando Sevagy á sua presença, tomasse aquella sua espada, e se servisse della como taõ valeroso General; e se o naõ mandasse, puzesse no braço aquella manilha, pois se naõ fazia outro presente a mulheres. Hè isto a mayor afronta que se faz naquelle Imperio, e deixa de todo infame ao que incorreo no caso de lhe ficar a manilha; e assim causou tanta pena, e amargura ao Rayà, vendo que em mandar Sevagy faltava ao juramento, que

por

por ſeus Deoſes fizera, e à fidelidade que lhe promettera, e de o naõ mandar, ficava infame, e incapaz de apparecer entre gente, que cahio em taõ grande malencolia, e triſteza, que em poucos dias ſe deſconfiou de ſua vida: naõ ouve traça, nem regozijo, que o pudeſſe alegrar, nem dar alivio, mas ſempre em perpetua modorra, repetia: *Sevagy authà nebem*, que quer dizer: ainda naõ vem Sevagy? E iſto lhe ficou pelas grandes diligencias que elle fez para que vieſſe; mas Sevagy a nenhuma diffirio como elle queria. Chegou em fim o Rayá aos ultimos periodos da vida, o que vendo ſeu filho Conhorgy, eſcreveo a Sevagy huma carta, em que lhe repreſentava o eſtado a que chegara ſeu pay, no qual ſó por elle ſuſpirava, e que todos entendiaõ, que ſó a ſua viſta o podia livrar da morte, mas que ſe logo naõ partiſſe, depois ſeria eſcuſado, porèm tiveſſe entendido, ficava devendo a ſeu pay mayor amor do que elle ſendo ſeu filho. Mas entre tantas caricias, lhe callou as cartas, e as diligencias do Mogol. Com eſta noticia ficou ſuſpenſo, e fa-

fazendo varios diſcurſos Sevagy, e re-
ſolvendo, que em quem o recebeo
com tanta benevolencia, e por ſeus
Deoſes lhe jurou fidelidade, naõ po-
dia haver engano, montou a cavallo,
e ſeguido de dous mil, partio a toda
preſſa para Sulapur, onde ainda eſta-
va o Arrayal. No caminho, huns por
obrigaçaõ, outros por medo, o ſahi-
raõ a receber todos os Povos, mas le-
vava tanta preſſa, que de nenhum re-
cebeo preſentes, nem agaſalho; com
que breviſſimamente chegou ao Exer-
cito, onde eſtava deſconfiado da vida
o Rayà, e ſem procurar alojamento pa-
ra a ſua gente, partio para a ſua tenda,
onde os porteiros de alegria ſe abraça-
raõ, em o vendo, e correndo a dar no-
vas ao Rayà, que elle pedia licença pa-
ra entrar, foy couſa notavel, que o
ecco de Sevagy lhe abrio os olhos, e
a porta da ſaude, porque aſſim que ſou-
be era chegado, deſappareceo todo o
mal. Entrou Sevagy, e naõ conheceo
ao Rayà, porque o vio com a barba to-
da branca, que na doença naõ tingia,
mas certificado de que era, ſe lançou
por terra em ſua preſença, e elle, le-
van-

vantando-se do travesseiro, e sentado na cama, lhe lançou os braços, e desta sorte estiveraõ mais de huma hora sem fallar-se. Rompeo o silencio Rayà, dizendo, jà teràs visto Sevagy os extremos em que a tua ausencia me poz, mas jà que Ramagy (he hum Idolo seu) foy servido que te visse, o serà tambem de que cobre a saude que me falta; a que respondeo Sevagy com o sentimento que a carta de Conhorgy lhe tinha dado, e que em a lendo, sem fazer detença alguma, se partira a visitar sua grandeza, confessando que nada satisfazia o paternal amor que lhe mostrava; e gastando em reciprocas finezas muito tempo, ordenou Rayà a seu filho largasse a tenda em que estava a Sevagy, quando naõ fosse capaz de ambos a habitarem. Chegaraõ logo todos os Cabos do Exercito dar as boas vindas a Sevagy, e era taõ universal a alegria, q̃ della podia bem conhecer Sevagy o seu successo, mas elle estava bem longe de temor, vendo-se tratado do Rayá como pay, e dos filhos como irmaõ. Naõ sahia Sevagy da presença do Rayà, e a alegria deste foy tanta, q̃

em

em breves dias ſe reſtituio às ſuas for-
ças; mas antes diſſo, eſcreveo da meſ-
ma cama ao Mogol, tinha jà em ſeu
poder Sevagy, e que logo o remettia a
ſua Mageſtade: nova com que ficou
taõ ſatisfeito o Mogol, que accreſcen-
tou o Jaguir, e numero de Cavallos ao
Rayà, de que logo teve aviſo. Em con-
ſequencia do que mandou chamar o
Rayà a hum dos mais alentados Capi-
taens do Exercito, chamado Dilalghan,
Patane de naçaõ, todos ſoberbos, e al-
tivos, ao qual ordenou ſe preparaſſe
para levar hum grandioſo preſente ao
Mogol, pelo qual, ſobre ſer jà Panchà
Azari, com titulo de Nababo (o pri-
meiro quer dizer Capitaõ de cinco mil
Cavallos, o ſegundo Principe de pro-
prios merecimentos) conſideraſſe bem,
que titulo lhe daria o Mogol? Elle
lhe agradeceo muito o favor, e ſe foy
aviar com toda preſſa; mas tudo com
tãto ſegredo, q̃ por nenhũ ſinal o enten-
deo Sevagy, porq̃ a ſoſpeitallo, ſe quer,
he veroſimel, ſe poria em ſalvo, q̃ pa-
ra mayores couſas tinha engenho, e
traças.

CA-

## CAPITULO XV.

*Dà ordem Rayà para ir Sevagy à Corte, e do que nella obrou.*

AO passo que o Rayá melhorava, se augmentava em Sevagy a alegria, persuadido já fora de saudades a doença. Mas naõ ha jà no Mundo estes amores. Bem cedo o experimentou Sevagy, em castigo de sua simplicidade, porque tanto que Dilalghan se aprestou, entrou na tenda do Rayá, estando só nella Sevagy, porque assim estava ordenado. Começou pois o Rayà com muitas comparaçoens, como costumaõ, a persuadir a Sevagy o muito que lhe convinha ir à presença do Graõ Mogol, porque naõ eraõ para perder as honras, que o esperavaõ, estando elle Rayà certo naõ só de serem muy grandes, mas de que o Mogol lhe queria dar hum notavel Jaguir no mesmo Reyno do Concaõ, e junto às proprias terras do Sevagy; o qual sem ser ingrato, naõ podia duvidar do amor que lhe devia, nem que delle procedia

cedia conſelho taõ ſaudavel, e dirigido ſó a ver ſegura, e com augmento a ſua proſperidade. Em confirmaçaõ de tudo o referido, queria mandar em ſua companhia ao famoſo Dilalghan, o melhor Cabo, que havia naquelle Exercito. E porque Sevagy ſe deſenganaſſe de todo, mandaſſe vir ao ſeu proprio Bracmene (era o Padre porquem Sevagy ſe governava) o qual tinha dito a elle Rayá ſer vontade de Deos Ramà, foſſe Sevagy à Corte. He Ramá o principal dos ſeus Idolos, cujos oraculos fingiaõ, e repetiaõ os Bracmenes, que ſaõ grandes embuſteiros, como o foy eſte, que eſtava jà comprado para eſta falſidade. Entrou niſto o Bracmene, e com grande copia de palavras, de que ſaõ abundantes, confirmou quanto o Rayà tinha dito. Atè eſte ponto eſtava Sevagy callado, ſem reſponder huma ſó palavra; mas depois que diſſeraõ tudo, dando hum grande ſuſpiro, que bem pareceo lhe ſahio do coraçaõ, e com o roſto mudado, olhos acezos, e voz inquieta diſſe: mal cuidey eu ò Rayà, que em vòs coubeſſe eſte trato, e eſta grande trai-

çaõ,

çaõ, naõ só contra o uso dos Rayás; mas cõtra a fé dos mesmos Deoses, sobre os quaes jurastes a minha segurãça. Desgraça he minha, que ao que naõ faltou nenhũ da vossa casta, venha a delinquir o mayor della, mas jà q̃ assim he, daime tempo para me aviar para huma viagem taõ comprida, em que eu, e a minha gente necessitamos de muito, e para avisar a meu tio Neotagy, o como se deve haver na minha ausencia. Naõ diffirio o Rayà a esta petiçaõ, bem que conhecia a grande força que tinhaõ as razoens de Sevagy, mas o medo de se ver outra vez em tanto extremo, o obrigou a negar até os reçeos disso; e certo os podia ter, depois que Sevagy sabia a sua resoluçaõ, se os naõ remedeasse a presteza com que só lhe respondeo, que elle como mais velho sabia melhor o que lhe convinha, e o grande bem que lhe fazia, que naõ havia remedio, mais que partir logo para Dely, a donde em chegando, saberia o quanto lhe era devedor; mas que da sua presença naõ havia de sair se naõ entregue âquelle Capitaõ, de quem fiava sua pessoa para dar conta della

sem.

ſempre que ſe lhe pediſſe. Que podia levar hum moço para o ſervir, porque tudo o mais lhe tinha preparado. Pedio Sevagy neſte extremo, que ao menos ſe lhe concedeſſe o ſeu Bracmene (tal he a cegueira deſtes Idolatras) porque dizendo-lhe o coraçaõ que o levavaõ a morrer, tiveſſe ao menos a conſolaçaõ de ter quem lhe lembraſſe o nome de Ramà. Iſto concedeo Rayà liberalmente, porque era conforme a ſua Seita; e logo ſe puzeraõ a caminho para Horongabat, que diſta de Sulapur ſetenta legoas. Naõ ſoube da partida de Sevagy a ſua gente, nem ſe publicou dalli a muitos dias; e como os ſeus Soldados o viſitavaõ cada hora, foy neceſſario occultarſe o Ray, e dizerem que elle com Sevagy partiraõ a huma romaria a tal, ou tal Idolo, de que naõ voltariaõ atè tanto tempo, quanto lhes pareceo neceſſario para ſe livrarem do temor do que podia obrar, para liberdade do Sevagy, a ſua gente; atè que publicando-ſe a verdade, ſe retirou a gente do Sevagy a ſuas terras arrancando as barbas de pezar, e do engano com que os detiveraõ. O tio Neotagy fez

extremos com as novas, e a maldiçoava atè os Deoſes, por naõ ſaber, nem ſoſpeitar a traiçaõ a tempo que elle lhe puzera o remedio. Por outra parte, com medo delle marchava Dilalghan ſem ceſſar hum ſó inſtante, e em dous dias e meyo ſe poz em Horangabar, onde ſe conſiderou ſeguro. Aqui deſcançou tres dias para dar lugar a que chegaſſe a gente, e a bagagem, que he mayor neſtas terras a de qualquer Capitaõ deſtes, que a de hum Exercito em Europa. Daqui com mais deſcanço partio para a Corte. Viſitava muitas vezes ao Sevagy, cuja triſteza extraordinaria naõ admitia alguma conſolaçaõ, bem que o ſeu conductor o alentava com muy grandes eſperanças. Em fim chegaraõ á Corte depois de quatro mezes de jornada, e logo Dilalghan, deixando ſeguro a Sevagy, partio a dar novas a ElRey, de que elle recebeo notavel alegria, por ver jà em ſeu poder huma couſa que elle tanto, e com razaõ, deſejava. Mandou logo entregar Sevagy ao Fuſadar. He Fuſadar Capitaõ de doze mil Cavallos, e corre por ſua conta ter ſegura a Corte de la-

droens

droens; de tudo quanto ſuccede, tem obrigaçaõ dar conta, com a entrega dos delinquentes, ſeja o crime qual for. Matou-ſe hum homem: faz ſe hum furto: hade o Fuſadar entregar logo o ladraõ, e o matador, e ſe naõ pagar com a cabeça, e com ſer tanto o riſco deſte officio, ainda por falta delle, naõ foy degollado Fuſadar algum: tal he o cuidado, tal entre barbaros o governo! Era eſte Fuſadar filho do grande Nobabo (de que ſe falarà em outra parte) que ao Mogol conquiſtou muitos Reynos, e pelos ſerviços do pay, lhe deu eſte grande officio, que he o ſegundo da Corte. Entregue pois a eſte o Sevagy, mandou o Graõ Mogol chamar a hum ourives, a quem ordenou fizeſſe logo hum vaſo de prata, a modo de panela, em que ſe puzeſſe a cabeça de Sevagy. Era o ſeu intento, que com aquella cabeça lhe puzeſſem aquelle vaſo na meſa, porque queria ver taõ ardiloſo ladraõ muito de eſpaço. Tres dias eraõ jà que ao Fuſadar eſtava entregue Sevagy eſperando ſe, para lhe cortarem a cabeça, ſe acabaſſe o vaſo, que ao outro dia ſe entregave.

Naquella noite fingio Sevagy huma necessidade corporal; daõ para isso liberdade para se ir ao campo, naõ só porque em casa se naõ usa, mas porque os guardas saõ tantos, e o governo de modo, que nenhum perigo tem este costume. Levou Sevagy de baixo do braço os vestidos do seu Bracmene, e desviàndo-se hum pouco, se poz na costumada postura, e nella se foy desviando pouco a pouco, atè se ver alguma cousa distante dos seus guardas, os quaes estavaõ bem leves que viesse tal ao pensamento de Sevagy, porque na verdade, segundo as disposiçoens daquella Corte, parecia impossivel atè o intento de fugir, por serem nella mais as vigias que as pedras, e os caminhos, e estradas taõ cheyos dellas, q̃ mais parecem Exercitos, que centinellas. Nisto pois confiados os guardas de Sevagy, naõ fizeraõ tanto caso de se deter mais alguma cousa, mas elle deixados os seus vestidos, e tomados os de Bracmene, se foy alargando de sorte, que considerando-se já livre, correndo, naõ parou toda a noite, metendo-se quanto pode pelos mattos, so-

bindo, e descendo montes, tendo só o sentido, em se afastar de estradas, e caminhos, mas taõ sobresaltado caminhava, que qualquer folha de arvore que se movia, o prostrava, como quem sabia bem o grande prodigio que seria se escapasse. Fez elle todo o possivel para isso; porque lhe naõ anoiteceo nunca senaõ no cume de montes, donde com a luz da manhãa, observava a vereda que seguiria, e tambem por descobrir algum casal, ou aldea, donde pedir esmola para sustentar a vida, o que elle fazia só nas dos Gentios, que para cultivar as terras, vivem sempre naquelles mattos, donde senaõ sabem, nem ouvem novas da Corte. Nestas entrava dizendo Ramà Ramà: e he o mesmo que dizer, seja Deos com todos; e como o vestido era de Padre, e a lingua a mesma, achava muitas esmolas, que comia, e guardava para quando naõ achava povoaçoens de Gentios; e sobre isso, lhe faziaõ muitas reverencias, e cortesias, porque he grande o respeito com que em toda a Gentilidade saõ tratados, com o nome de Senasy, que quer dizer Sacerdote de Deos

Na povoaçaõ que achou ao amanhecer da primeira noite, preguntou quanto diſtava dalli a Corte de Dely (donde elle tinha fugido) e lhe reſponderaõ, que oito legoas ao Norte, com que entendeo o que tinha andado aquella noite e entaõ, e depois, ſempre guiou para o Sul, por ſe afaſtar mais della, mas com eſta ordem, que em huma povoaçaõ tomava noticia de outra, e peſſoa que o encaminhaſſe a ella, fazendo elle o officio de moço de outro, quando importava, e como era Padre, lhe obedeciaõ em tudo que queria os Gentios. Deſta ſorte marchou ſeis mezes por terras, nunqua delle conhecidas, e porque nem ſempre havia povoaçoens, e as vezes, quando eraõ grandes, ſer neceſſario fugir dellas, padeceo muy grandes neceſſidades, e algumas occaſioens de muito riſco; do que obrigado, ſe lembrava do que padeceriaõ tantos, que elle lançou de ſuas caſas, e fez fugir para eſtranhas terras, chorando com eſta conſideraçaõ muitas lagrimas, e tendo grande triſteza porcrer, que por ſuas tyrannias o caſtigavaõ os Deoſes. Outras vezes ſe embravecia con-

contra si, por ser taõ simplez, que naõ só entregou voluntariamẽte vinte Fortalezas ao Mogol, mas depois se fiou de sua gente, perguntando-se a si, e a donde tinha o juizo Sevagy? Que importa o teu valor, se no Mundo ficavas avaliado por hum simplez? Jurou o Rayá sobre Deoses, e pois taõ mentecapto eras tu, que ainda naõ sabias ser o interesse, e a conveniencia o só verdadeiro Deos? Desta sorte seguia o caminho, que naõ sabia, e com estas consideraçoens divertia os seus trabalhos. Chegou perto de Surrate, e entaõ conheceo as terras; como porem eraõ todas de Mogoles, senaõ dava ainda por seguro, mas vinha taõ mudado de cores, de vestidos, e disposiçaõ, que naõ era facil conhecello: com que lhe foy facil passar avante, e entrar nas suas terras, onde logo se deu a conhecer aos seus, que em continente mandaraõ avisar a seu tio Neotagy, que veyo voando com sete mil Cavallos a buscallo; onde o deixemos descãsando, e recebendo parabens. Vamos agora buscar o seu Bracmene, e criado que ficaraõ na Corte de Dely, e saber o que

 nella

nella com a fuga de Sevagy ſe tem obrado.

Vendo os guardas que tardava Sevagy e deraõ alguns paſſos para o ver, e naõ o,achando, ſe callaraõ, por naõ cair ſobre elles toda a culpa. Recolheraõ-ſe com quem o trazia a por no ſeu lugar, o que por ſer de noite puderaõ conſeguir. Deitaraõ ſe eſtes entre os mais guardas a dormir. E quando amanheceo, olhando todos para o lugar em que eſtava Sevagy, e naõ o vendo, naõ ficaraõ ſobreſaltados, porq̃ todos ( excepto os poucos q̃ ſabiaõ da fuga) imaginaraõ, que ſem elles o ſentirem, para lhe cortar a cabeça, o tiraraõ. Eſta era já publica voz, e fama, e neſta ſuppoſiçaõ, vendo os guardas o Bracmene, e criado de Sevagy ainda dormindo, os acordaraõ dizendo donde eſtà voſſo Senhor? Viraraõ elles para todas as partes, e naõ o vendo, ſe puzeraõ a chorar com grande pranto: de que compadecidos os guardas, lhes diſſeraõ, voſſo Senhor eſtà já morto, e ſe vòs quereis hum bom conſelho, ponde-vòs em ſalvo, porque a caſo naõ vos ſucceda o meſmo. Receberaõ elles o aviſo-

ſo-

ſo, e ſaindo do lugar, ſe meteraõ entre a confuſaõ da gente, que andava pelas ruas, donde naõ ouviaõ outra couſa, que ſer morto o Sevagy, do que obrigados, buſcaraõ pelas eſtalagens gente que partiſſe para o Reyno de Decan, e acommodando-ſe por criados, chegaraõ a ſuas terras, donde acharaõ a ſeu Senhor reſuſcitado. Naquella manhãa, levou o ourives a Palacio a obra, que lhe mandaraõ, acabada, e tanto que o Mogol a vio, mandou logo ao Fuſadar lhe mandaſſe a cabeça de Sevagy. Foy para fazer a execuçaõ, e achou que Sevagy era fugido. Naõ ſe ſobreſaltou muito, porque era aquillo nunca ouvido: deſpedio innumeravel gente por caminhos, e eſtradas, cõ ordem de que logo lho trouxeſſem, mas de balde, porque ainda que as diligencias foraõ muitas, nem raſto acharaõ de Sevagy, nem ainda a menor noticia. Voltaraõ, e bem confuſos os Soldados, achando o Fuſadar já quaſi louco, por naõ ſaber a repoſta que daria a ElRey. Vendo-ſe em fim enleado, procurou deſviar de ſi o golpe, e polo em outra cabeça. Mandou vir os guardas,

a quem

a quem Sevagy fora entregue, e perguntandolhe pelo prezo que lhe tinha entregue? Confusos, naõ responderaõ palavra mais, que encolher os hombros, que he confessar a sua culpa. Despedia o Fusadar rayos de fogo dos olhos, e com a mesma furia os mandou a todos inhumanamente açoutar, e ao cabo que governava aos outros, mandou cortar a cabeça, a qual mandou logo a ElRey, bautizando a com o nome de Sevagy, e esta poz no celebre vaso que mandou fazer, e a esta contemplava, e perguntava pelo saco de Surrate, e mais acçoens, que o Sevagy tinha obrado, dando se por muito satisfeito, e vingado de taõ ardiloso, como cruel inimigo. Naõ ficou menos satisfeito o Fusadar, por se ver livre da afronta, e do castigo, que sem duvida teria, a senaõ valer daquelle embeleco. Mas mais que todos, se achava satisfeito Sevagy, porque em suas terras muy descansado, se estava rindo detodos. Vamos acabar com a sua Vida.

CA-

## CAPITULO XVI.

*Que obrou Sevagy em ſuas terras.*

NAõ obſtante que livre, e ſeguro, alguma couſa ficou quebrantado Sevagy, porque enſinaõ muito os trabalhos. Naõ quiz mais conquiſtar terra a dentro. Determinou ver ſe tinha a meſma fortuna pelo Mar. Armou vinte e cinco Navios, que comprou aos ſeus Vaſſallos, que como eraõ maritimas quaſi todas as ſuas terras, abundavaõ delles, e de muita gente de mar, ſó as guarniçoens naõ eraõ de gente a propoſito, porque nunqua ſe haviaõ embarcado. Eſta armada mandou ſair com regimento de invadirem ſó aos Malavares, e outras naçoens Orientaes, que navegaõ aquellas coſtas, mas que em nenhum caſo ſe oppuzeſſem a nenhuma da Europa. Chegou aos portos do Canarà, que ſaõ Onor, Barcelor, Cambolim, Mangalor, &c. em que acharaõ muitas embarcaçoens das que chamaõ Parangues. Todos ſogeitou a Armada, e ſe recolheo com cento, e vin-

e vinte a ſeus portos, porque naõ trazem armas, nem gente que as joge, eſtes Parangues. De Canará fizeraõ lolo aviſo ao Viſorey da India, que era entaõ Antonio de Mello de Caſtro, cujo juizo, e valor foy taõ conhecido em Europa como no Oriente reſpeitado. Mandou elle logo a ſeu filho Diniz de Mello de Caſtro, que naquella occaſiaõ ſe achava na barra de Goa por General da Armada, que com oito Navios foſſe logo a reſgatar os Parangues que levava cativos a Armada do Sevagy. Deu a véla, e paſſando os Ilheos de Mormungaõ, aviſtou a vanguarda do Sevagy, que conſtava de treze Navios, ficando os doze na retaguarda dos Parangues que levavaõ. Acometeo Diniz de Mello a vanguarda, e a rendeo, o que vendo a retaguarda, largando todo o pano, ſe acolheo, e Diniz de Mello ſatisfeito da preza, os deixou ir, e entrou pela barra de Goa com os cativos, e com os vencedores. A gente dos Navios de Sevagy ſe prendeo na Fortaleza de Mormugaõ, e os Parangues de arroz ſe deſcarregaraõ ganhando o com a liberdade os cativos. Chegou

gou logo Enviado do Sevagy cõ grandes ſatisfaçoens ao ViſoRey, dizendo, naõ fora nunca ſua tençaõ offender aos Portuguezes, porque antes lhes guardava ſempre grande reſpeito, como moſtrara nas terras de Lacomoſanto, que confinaõ com as de Portuguezes, donde naõ obrou acçaõ, em que ſe naõ divizaſſe eſſe reſpeito, em confirmaçaõ do que promettia, que em tendo em ſeu poder o General da Armada, lhe cortaria a cabeça pelo atrevimento de contra ſua vontade offender couſa que tocava á Naçaõ Portugueza, que elle tanto venerava; e que Sua Excelencia diſpuzeſſe dos Navios que lhe tomara, e ſe a caſo tinha neceſſidade de mais, o aviſaſſe, porque logo lhe mandaria todos quantos lhe apontaſſe. O que vendo o ViſoRey, reſpondeo a Sevagy, que elle naõ tinha neceſſidade de Navios, e que ſó lhos mandara tomar, para que viſſe o pouco que valiaõ as ſuas armas contra a gente de Europa, mas que lhe agradecia muito a offerta, em cuja ſatisfaçaõ, lhe fazia merce dos treze Navios com tudo quanto pelles ſe achou, com

adver-

advertencia, de que ao diante ordenasse aos seus como se haviaõ de haver com as cousas dos Portuguezes. Naõ se pòde explicar o quanto encareceo Sevagy os termos que teve com elle o VisoRey, e lhe ficou taõ affeiçoado, que era perpetuo pregoeiro de seu valor, juizo, e cortezia, e sobre tudo teve delle tal reputaçaõ, e lhe teve tanto respeito, como se vio em quanto esteve na India, ainda naõ governando.

## CAPITULO XVII.

*Continua-se o mesmo, com mais miuda relaçaõ do que fez Sevagy em chegando a suas terras.*

NAõ dissemos no Capitulo passado, nem dos effeitos da liberdade de Sevagy entre os seus, nem do que passou na Corte de Dely, quando se soube; o que faremos agora, com a brevidade que pudermos. Naó he explicavel a alegria, que teve o tio de Sevagy Neotagy, quando vio o sobrinho livre, contra o que ambos esperavaõ. Amavaõ-se com extremo, e por isso

iſſo fez extremos o amor. Depois de grandes ſacrificios, eſmolas, e regozijos, mandou aviſo a todas as terras, e Fortalezas, em como foraõ os Deoſes ſervidos de trazer com vida a ſeu Senhor, e livre, por ſingular beneficio, da inhumana tyrannia do Mogol. Com eſtas novas cobraraõ novos, e notaveis alentos os Vaſſallos, porque conſiderando o já morto, eſtavaõ grandemente deſmayados com a perda de tal Senhor, naõ ſó pela inteireza da juſtiça, que igualmente a todos adminiſtrava, mas tambem pela facilidade, e grandeza com que premeava todos os ſerviços, porque ſenaõ achava quẽ diſſeſſe, que fez ao Sevagy algum, ſem logo receber muito avantejado galardaõ. Por eſta razaõ naõ houve ſubdito, que com alguma particular demonſtraçaõ, naõ feſtejaſſe a ſua liberdade, nem povo, que por ella naõ offereceſſe ſacrificios. Sevagy porèm, como jà diſſemos, vinha alguma couſa abatido dos ſeus brios, porque o penetrou muito o temor do riſco em que ſe vio. E aſſim nunca mais ſobio o Gate, nem ainda ſe dava em ſuas terras por ſeguro,

com

com o medo de segunda vez cair nas mãos do Graõ Mogol. Com esta consideraçaõ, ou este medo mandou pedir salvo conducto, ou seguro a Antonio de Mello de Castro, VisoRey da India, para passar ás terras dos Portuguezes com todos os seus thesouros; mas isto na supposiçaõ que sobre elle viesse tal poder do Mogol, que julgasse elle senaõ poderia defender, porque só nesse caso queria segurar sua pessoa. Respondeo o VisoRey, que se chegasse este tempo, e elle se quizesse valer do favor dos Portuguezes, nas suas terras acharia sempre seguràça, porèm que do Mogol o naõ poderia defender por ser muito poderoso, e elle senaõ achar com forças para taõ grande resistencia, sobre que della resultavaõ muitos damnos ás Fortalezas que tinha donde o Mogol dominava. Com esta reposta se acabou esta pratica. Desejou depois Sevagy encobrir a sua liberdade, naõ considerando que as festas publicas de seu tio, e Vassallos, a tinhaõ já publicado a todo o Mundo. Tendo pois noticia dellas o Rayà, q̃ ainda capitaneava o Exercito, e temendo

do, que a reſtauraçaõ deſta vida podia acabar a ſua, ainda que foſſe por arte do demonio, por ter faltado com Sevagy à palavra, e a ſeus Deoſes com a fé: eſcreveo logo ao Graõ Mogol, dando-lhe conta das feſtas, que pela liberdade de Sevagy faziaõ os ſeus ſubditos, e povos; que deſejava ſaber, ſe Sua Mageſtade por ſua piedade lhe concedera a vida, ou ſe por outro algum motivo o largara, para que elle Rayà ſoubeſſe como com Sevagy ſe havia de haver. Sem juizo ficou o Mogol com eſta carta. No meſmo inſtante mandou vir a Fuſadar, que chegou bem alheyo do que ElRey lhe queria, mas tanto que ouvio o que dizia a carta do Rayà, diſſimulando o ſobroço grande que ſentio no coraçaõ, fallou com toda a confiança deſta ſorte. Poderoſo Senhor. Se Sevagy tornou às ſuas terras, devia o demonio tomar a ſua figura: iſto digo, ſe he que naõ ſeja certa a opiniaõ deſtes Gentios (de que nós os Mouros fazemos zombaria) em que affirmaõ voltaõ outra vez as almas a eſta vida, entrando conforme os merecimentos em corpos, melhores, ou peyores. Os

bons, em corpos de Reys, e Principes; reſervando-ſe os corpos de caẽs, gatos, ratos, &c. para os maos. Mas como Sevagy naõ fez em ſua vida couſa boa, muito difficulto, que achaſſe o corpo de outro Sevagy para entrar, continuando os males que obrou aquelle, cuja cabeça cortada vio Voſſa Mageſtade em ſua Real meſa tantas vezes. Com que ſe o Rayà certifica a Voſſa Mageſtade eſtar Sevagy nas ſuas terras, nos podemos deſenganar todos, que ſó os Gentios em ſua crença acertaõ, e que todos os mais erraõ; e atè o noſſo Profeta Mahamet naõ entendeo o que diſſe, pois quanto nos deixou no Angil, Moçafo, e Alcoram, tudo he falſo, viſto paſſar huma couſa taõ importante, como o morrer, e tornar logo a viver; ſe já naõ he, que o Rayá ſonhou com Sevagy, e ſe lhe repreſentou o aſſombro de o ter ainda por viſinho, com que eſte medo foy quem dictou eſta carta, para que Voſſa Mageſtade lhe mandaſſe ſucceſſor, que naõ ſonhaſſe. Tudo iſto diſſe o Fuſadar taõ inteiro, quieto, e ſocegado, que deixou ſuſpenſos naõ ſo a ElRey, mas

a to-

a todos os Grandes que assistiaõ. Com que ninguem o contradisse, antes carregando ElRey o semblante, deo a entender a pena que tinha, de se lhe escrever o que naõ era muito averigoado, e muito certo; e assim respondeo logo a Rayà, que muito se admirava de fallar-lhe no Sevagy, cuja cabeça vio tantas vezes cortada, que outra vez considerasse melhor como se escrevia aos Reys. Este he o engano com que vivem neste Mundo os Monarcas! Taõ cercados em todos os Reynos, e por todas as partes, de embustes, que os mais acabaõ a vida, antes que o semblante vejaõ da verdade. A carta do Mogol causou grande amargura ao Rayà, vendo atropelada a verdade, e a mentira triunfante; e assim bem que sabia de certo, existia vivo, e saõ o Seva y, naõ fallou mais nelle a ElRey huma palavra. E chegando se a isto naõ dar mais o Sevagy nas terras do Mogol, ficou este com a opiniaõ, que o tinha degollado, o Sevagy com cabeça, rindo se o Fusadar, o Rayà confuzo, e o Cabo das guardas sepultado; para que em todo o Mundo, nos em-

belecos dos ricos pague o pobre. Assim como Sevagy propoz comsigo naõ inquietar mais as terras do Mogol, assim resolveo tambem naõ haver em todo o Conçaõ outro Senhor mais que elle, em consequencia do que conquistou a todos os Deslais que nelle havia, em que se passaraõ grandes cousas em especial na conquista de Banda, de que era Senhor Lacomosanto; mas este, e os mais delles fugiraõ para Goa com o precioso que puderaõ, ficando Sevagy Senhor absoluto de todos os seus Estados. Acabados os Deslais, conquistou Bicholym, que era de Visapur; e passou depois a tomar a Fortaleza de Pondà, que depois de alguma resistencia se rendeo; e logo todas as terras visinhas, com que ficou Sevagy Senhor de todas as terras que pertenciaõ a ElRey de Visapur de baixo do Gate, atè o rio de Merizeu, que confina com o Reyno do Canará. O que tudo executado, e seguro, se retirou para a sua terra de Rayàguer, onde por entaõ tinha seu assento, e já em forma de huma Corte magnifica. Daqui despedio logo ordens a todos os seus Governadores

ma-

maritimos, que eraõ jà muitos, para que se fabricassem, e comprassẽ muitas embarcaçoens, do que resultou a Armada de que já fallámos.

## CAPITULO XVIII.

*Vay Sevagy saquear segunda vez a Surrate, e do que fez no caminho.*

PRoposto tinha comsigo Sevagy; naõ bullir mais com o Mogol, pelas razoens a cima referidas, mas assim, porque eraõ já passados muitos annos, como porque parece adivinhava o fim dos seus, quiz de algum modo vingar o seu aggravo, se já naõ foy, como elle mesmo disse, por mostrar ao Graõ Mogol, podiaõ mais, que tanto poder, as suas traças. Com grande Exercito se poz em marcha para o Norte, sem dizer a ninguem o seu intento. Em todo o Concaõ passou por terras suas até chegar a Danda Rayápuri, que era huma boa Fortaleza do Sedy (de cuja naçaõ dissemos já) a qual quiz levar por entrepreza, mas achando bisarra resistencia, desistio da empreza, que ti-

nha avaliado por mais facil. Daqui passou às Cidades de Beundy, e Galiana, que agora tornou a saquear; o que feito, entrou pelas terras de hum Regulo, visinho da Cidade de Baçaym, que chamaõ o Colle. Saõ os naturaes daqui taõ praticos nestas brenhas, como para todos os mais saõ arriscadas; mas a gente do Sevagy costumada já a outras semelhantes, as entraraõ com grande facilidade. Do intento do Sevagy se estava rindo o Colle, porque na verdade he impenetravel o seu paiz, mas achou-se enganado, porque em breves horas vio os mais dos seus mortos, e os seus matos conquistados. Elle se meteo em huma gruta taõ recondita, que os proprios naturaes a ignoravaõ, e alli, com alguns que o seguiraõ, esperou a resoluçaõ do Sevagy; mas nem isto lhe valeo, porque sessenta mil homens a buscar descobrimento, deraõ em fim com a gruta, e tomado às mãos o Colle, o levaraõ pelos ares a seu Senhor, em cuja presença lhe fez o Colle cortezia, como a seu proprio Rey. E Sevagy mudando o estylo passado, lhe fez muitas honras, e favores, assegurandoo,

que

que naõ chegava alli com animo de offendello, ſe elle o recebera como amigo, antes teria nelle contra ſeus inimigos favor certo; e em prova do que dizia, lhe deo largas dadivas, e muitos veſtidos ricos, a que agradecido o Colle, deſterrado já o medo, ſe fez voluntariamente ſeu Vaſſalo, e apontou o numero de rupias, que ſempre lhe pagaria de tributo. Deſte ſucceſſo colligiraõ aquellas regioens, que ou aquelle naõ era Sevagy, ou ſe o era, naõ podia já viver muito, pois taõ trocado eſtava. Mas o meſmo Sevagy declarou depois, que àquella empreza o obrigara ſomente naõ eſtar executada por ninguem. Daqui paſſou às terras do Chouteà, outro Regulo, que aviſinha com Damaõ, Cidade de Portuguezes, e ſaõ tambem compoſtas de grandes matos, e os ſeus naturaes muito valentes, em eſpecial huma caſta que chamaõ Billes. Eſte Regulo, aviſado do que ſuccedeo ao Colle, naõ ſe quiz ver neſſe perigo, antes com grande preſente offereceo vaſſallagem, e ſahio a receber Sevagy como em triunfo, do que elle ſe alegrou muito na conſideraçaõ de que

naõ havia quem a ſeu poder ſe oppu-
zeſſe ; e fazendo com elle quanto com
o Colle tinha obrado , paſſou *Sevagy*
para Surrate pelas terras dos Portugue-
zes , mas com rigoroſo bando , de que
nem nas arvores ſe tocaſſe. Paſſado o
rio , que das terras do Mogol divide as
Portuguezas; lhe reſtavaõ dezaſeis le-
goas a Surrate; eſtas caminhou com to-
da apreſſa, naõ deixando a ninguem paſ-
ſar a diante para tomar repentinamen-
te a Cidade , mas eſtava Sevagy muy
enganado , porque desde que entrou
nos matos do Colle , eſtavaõ os mora-
dores aviſados. E como a viſinhança
de Sevagy era para todos , e mais para
os jà roubados , ſoſpeitoſa, naõ deixa-
raõ couſa de preço na Cidade , porque
tudo ſe havia poſto em ſeguro. Em hu-
ma madrugada entrou de repēte o Ex-
ercito , e foy a confuſaõ ſemelhante à
paſſada. Os Europeos nas ſuas Feito-
rias vigilantes , e armados ; os natu-
raes , huns nùs , outros mal veſtidos,
correndo ſem ſaber para donde pelas
ruas. Como o intento do Sevagy para-
va em fazer ao Graõ Mogol aquella
burla , naõ fez muita diligencia pelo
mais.

mais. Levaraõ os Soldados alguns mercadores á ſua preſença, e como huns deſpidos, e outros de todo nús, ſerviaõ a Sevagy de riſo, e eſcarneo; a alguns diſſe: como ſe ſogeitavaõ a hũ Rey, que os naõ ſabia defender? A outros, como ſendo Gentios, pagavaõ tributo aos Mouros? Mas a nenhum delles fez mal. Em quanto iſto ſe fazia, naõ deixavaõ os Soldados na Cidade couſa alguma de valor, com que ainda que para o Senhor naõ ouve as paſſadas enchentes, naõ faltou aos Soldados que furtar. Mandou Sevagy tocar a recolher, e com muito ſocego ſe poz em marcha, que fez por cima do Gate ſaqueando todos os lugares do Mogol, como quem ſe deſpedia naõ ſó delles, mas da vida.

## CAPITULO XIX.

*Do mais que fez Sevagy até os ultimos dias de ſua vida.*

DEſcanſou Sevagy na ſua Corte de Rayáguer do trabalho paſſado muitos dias. Ordenou logo huma viſita

ſita geral de ſeus Eſtados. Partio em peſſoa a fazella, e naõ ficou povo, nem Fortaleza, em que ſenaõ detiveſſe. Vio como eſtavaõ providas ſuas Praças, e inquiria como os Governadores de todas ſe portavaõ. Deo frequentes audiencias atè aos mais triſtes ſubditos, e a todos fez igual, e boa juſtiça. Eſtimava muito que os ſeus tiveſſem paz, e quietaçaõ entre ſi, e fazia quanto podia, porque viveſſem de tudo abundantes. Naõ poz muitas leys, mas eſſas que mandou, eraõ pontualmente obſervadas; ſe alguem quebrou alguma, viveo ſó o tempo que elle o naõ ſoube, porque naõ foy menos prompto nos caſtigos, do que ſe prezava ſer nos premios. Nunca conſentio pendencias, nem diſcordias, menos furtos, porque qualquer ſe pagava com a vida. Mas para pagar os ſeus, quantas lhe eraõ a elle neceſſarias? Se nos ſeus poſtos, ou terras queria algum natural fazer qualquer opreſſaõ a paſſageiro, em eſte appellidando Sevagy, eſtava tudo acabado, tal era o ſeu reſpeito, tal o medo nos ſubditos. Chegou em fim a eſtado, que todos fugiaõ como de peſte,
dar

dar o menor desgosto a seu Senhor, porque igualmente era temido, e amado. Acabada esta visita, em que gastou muito tempo, se recolheo a Rayáguer, na qual fez assento de sorte, que fora della, naõ foy mais visto de pessoa alguma. Sobre isso, fez correr fama, que se tinha partido para o Reyno de Carnate a seus votos, e promessas feitas aos celebrados Idolos de Terpassur, Trivablur, e a Ramà, em Ramanacor; de tal sorte se introduzio esta mentira, que todos a tiveraõ por verdade, e sobre isso fazia cada qual o seu discurso. Diziaõ huns: fora por medo de que o Mogol mandasse sobre elle tal poder, que naõ pudesse escapar. Outros: que com esta ausencia quiz tentar, e conhecer a fidelidade de seus subditos, para ver se ausente lhe guardavaõ, e tinhaõ o amor, que lhe mostravaõ presente. Governava seu tio Neotagy, como se estivera só, mas em cousa nenhuma se apartava dos dictames do sobrinho, e em dous annos, que durou a fingida ausencia, naõ ouve cousa notavel, porque Neotagy os empregou só em fazer justiça, e dar audiencia a todos. Vendo

pois

pois Sevagy, que nos feus fenaõ via a menor mudança, antes muitos fufpiros pelo verem, para fe certificar de todo, publicou outra aufenca mayor, e fe encobrio ainda outro anno: no fim do qual, lhe fobreveyo huma grande febre, por cuja occafiaõ fe defcobrio, publicando fe nafcer do trabalho do caminho, e da mudança das agoas. Concorreraõ os Medicos, a que no Oriente chamaõ Panditos, applicando-lhe o remedio, que he efte. Em nove dias naõ daõ ao febricitante coufa alguma de comer, mais que de menhãa, e noite, huma pouca de agoa que efcoam do arroz, a que chamaõ Canja, fem fal, nem outro tempero. Chamaõ a efta novena Langana. Fulano eftá com Langana; quer dizer, que eftá nefte eftado. Se paffados os nove dias, fenaõ defpede a febre, julgaõ a doença por mortal. Naõ ufaõ fangrias de nenhum modo, alguma vez, e he rara, daõ alguma coufa purgativa. Se acertaõ, ou erraõ naõ o julgo, o que fey he, que regularmente vivem mais que os Europeos quafi em dobro. E fe a cura fe ordena para ter faude: quem quer pòde

tirar:

tirar a consequancia Naõ tem estes Panditos sciencia alguma, mais que muita experiencia, que os pays deixaõ a seus filhos. Com que o ser Medico, he herança. Todos saõ Bracmenes, e tem todos grande conhecimento das ervas. Acabou a Langana, e naõ passou a febre a Sevagy, antes cresceo sobre modo, com o que, com crueis fastios, se achava em summa fraqueza, e já de todo prostrado. Concorreraõ logo os Bracmenes todos a tratar dos remedios sobre naturaes, porque dos da arte, estavaõ jâ desconfiados: e assim aconselharaõ a Sevagy fizesse tais votos, e differentes sacrificios a este, ou aquelle Idolo, segundo a crença, e devoçaõ destes barbaros, com que logo despedio aos Idolos celebres de Carnate, para donde tinha fingido a romaria, e para o de Ramà na Ilha de Ramanacor, e para o de Jagarnate, que está perto de Bengala, e para cada hum destes quatro Idolos, mandou com grandes offertas dous Bracmenes, como intercessores para elles, e para os consultar se escaparia daquella enfermidade Com a partida dos Bracmenes, se divulgou

por

por todas as terras do Sevagy o eſtado em que eſtava, e a incerteza de ſua melhoria. O que tudo cauſou perturbaçaõ com vivo, e grande ſentimento pelo muito que geralmente era amado. Os principaes correraõ a Rayàguer para fazer cortezia, e viſitar ſeu Senhor, e a nenhum, poſto que breve, deixou de dar audiencia, conſolando-os a todos, e dando a todos veſtidos, e regalos os exhortava a guardar fidelidade a ſeu filho, pois elle lhes merecia que amaſſem a ſua poſteridade; aſſim deſpedia a todos, e triſtes, muy alentados.

## CAPITULO XX.

*Morte de Sevagy, e diſpoſiçaõ de ſuas terras.*

VEndo Sevagy no ſemblante dos Panditos a triſteza com que todos lhe aſſiſtiaõ, e em ſi a falta de forças, e alentos, conheceo logo era tudo para elle acabado, e aſſim ſe reſolveo a diſpor de ſuas couſas temporaes, e das que tocaõ à alma, na forma que o coſtumaõ os Gentios. Mandou logo vir à

ſua

ſua preſença a ſeu filho Sambagy ( q̃ tinha naquelle tempo vinte annos ) ao qual fez huma pratica, ſegundo permitio ſua fraqueza. Encomendou-lhe o bom trato de ſeus ſubditos, favorecendo ſem falta nenhuma todos os benemeritos, e que antes de caſtigar aos culpados, ſoubeſſe com diligencia a calidade, e circunſtancias dos ſeus crimes, e que nada diſto obraſſe, pela informaçaõ primeira, porque de naõ ſer facil em crer, colheria o naõ ſer nunca enganado. Que foſſe prompto em ouvir, naõ ſó os grandes, mas atè os mais humildes, porque neſtes tinha elle achado muitas vezes melhor, e mais ſaõ conſelho, que nos grandes, alheos rara vez de ambiçaõ, e affectos. Que nunca ſe obrigaſſe da calidade dos ſubditos, pondo ſó a mira nas obras de cada hum, porque eſtas fazem homens, de que os outros deſcendem, e naõ he razaõ. que ſeja mayor merecimento vir de homens, que o ſello, ſobre o que com iſto, obrigareis huns, e outros a obrar bem. O que mais vos encomendo he, que em caſo nenhum tenhais valido, ſe he que quereis livrar a voſſos ſubditos

tos de envejas, e por conseguinte de discordias, e em faltando parcialidades crerão todos que igualmente os amais. Sobre tudo vos advirto, temais muito aos Deoses, e venereis os seus templos, frequentando-os com grande respeito, e quotidianos sacrificios, para que elles em todas as vossas cousas vos assistaõ. Acabada a pratica, fez Sãbagy Salama a seu Pay em sogeiçaõ de filho, e agradecimento da doutrina, que prometeo observar cõ vigilancia. Mandou logo Sevagy, que entrassẽ quantos assistiaõ fóra, e todos mandou, fizessem a cortezia de Rey a Sambagy, reconhecendo-o por seu legitimo Senhor, o que todos fizeraõ com as demonstraçoens que requeria o amor que tinhaõ ao Pay. Feito isto, e já reconhecido por herdeiro o Sambagy, despedio a todos os Governadores para seus postos, lembrando a todos, que advertissem, havia elle Sevagy voltar a esta vida presente, e que entaõ conheceria, o como se tinhaõ portado com seu filho, e que os leaes saberiaõ o seu agradecimento, como sua indignaçaõ os traidores. Responderaõ todos com lagrimas

grimas, e com ſalamas, e aſſim ſe foraõ todos. Ficou Sevagy ſó com ſeu tio Neotagy, a quē fallou deſta ſorte. Tio meu, muy bem ſabeis como tenho já diſpoſto das couſas que pertencē a eſte Mundo. Agora ſerà juſto, que tratemos da vida a que todos paſſaõ, porque eſpero em Ramâ, e nos mais Deoſes, que por ſua piedade conſeguirey eu a que deſejo. Será porèm iſto, naõ me faltando voz no que quero encomendarvos, e he tudo o ſeguinte. Tanto que eu eſtiver para eſpirar, trareis à minha preſença aquella vaca de leite que melhor vos parecer, e com todo o cuidado fareis meter em minha maõ a ſua cauda, e vos peço muito a ſegureis bem para que com as anguſtias da morte, a naõ largue, o que muito, e muito vos encomendo, para que logo que ſaya a minha alma, entre no refrigerio do ventre deſta pacifica vaca, porque eſte ſerá o melhor agouro, e principio melhor de nova vida, que eſpero ter quando volte a eſte Mundo. Separada pois deſte corpo a minha alma, me lavareis o corpo tres vezes com agua de roza da Perſia, de que achareis

L bastante

baſtãte copia nos muitos e grãdes fraſcos que tomey naquella grande Nao da Perſia, que acoſſada de huma tormenta entrou no rio de Betle. Feito o lavatorio, untareis todo o meu corpo de Sandalo branco, e na boca me metereis Betle maſtigado ( como coſtumaõ os Bracmenes ) para o que fareis vir quantos moraõ em noſſas terras, e a ſeu uſo, e como elles fazem a ſeus mortos, me veſtireis panos, e roupas novas, para que indo veſtido como elles, me naõ eſtranhem os Deoſes, e como a elles me tratem. Do que conſeguirey voltar feito Bracmene aos alegres ares deſte aprazivel Mundo, para que aſſim me poſſa vingar melhor do cruel Raya, por me mandar prezo cõ traiçaõ taõ grande ao Graõ Mogol, de cuja crueldade, e tyrannia, me livraraõ por ſua piedade os Deoſes. Dos quais eſpero trazer, quando voltar, authoridade para o caſtigar como perjuro, e quebrantador da fé que ſe deve a ſuas divindades. A qual Rayáputo ſuccedeo, o que eſte ſendo Principe entre elles uſou comigo? Aquelles todos taõ leaes, e verdadeiros, eſte foy trai-

dor

dor ſobre falſario. Eu naõ lhe faltey em couſa que prometteſſe, ao que elle prometteo, tudo faltou, e ſem reſpeito aos Deoſes, porque jurou, me vendeo por ſeus intereſſes a Oranzebo, para que me cortaſſe a cabeça. Mas elle mo pagarà, e com ſeus ganhos, tanto que eu chegar do outro Mundo. Nada diſto vos eſqueça, pois me haveis acompanhar neſta vingança. Como eu eſpirar, mandareis pôr o meu corpo muito bem ornado em hum leito dos mais ricos, e nelle me levaràõ ao fogo, em que me poraõ com o meſmo leito, e tudo quanto levar, e em quãto os Bracmenes rezarem o q̃ coſtumaõ, ſe fará a cova no meyo da planicie deſſa montanha, a qual enchereis de lenha bem ſeca, entreſſachada de madeiros, e paos cheyroſos, e ſobre toda mandareis lançar muita manteiga, e depois ſeporá o leito, em que eu eſtiver com toda a decencia, e entaõ por todas as partes mandareis pegar o fogo. Naõ vos eſqueça que quando o incendio andar mais furioſo, trareis todas as minhas mulheres; (e tinha oitocentas, ſendo iſto contra a Religiaõ dos Gentios a-

quem ſe premitte (ſó huma) para ſe lançarem no meyo daquellas chãmas; a nenhuma porèm quero que vòs obrigueis, porque nem eu as obrigo a que ſe queimẽ por força, iſto vos mando, que a todas intimeis, porque ſó eſpero, e quero eſta fineza das que me tiverem mais amor. Em pago do qual, quando eu tornar a eſte Mundo, me ſervirey ſó daquellas a que eſte bom termo for devendo. Acabado o incendio, e jà apagado o fogo, buſcareis entre as cinzas algum pequeno oſſo, ſe a caſo ficar livre, e caſo que ſe naõ ache, tomareis das cinzas aquella quantidade que baſte a encher o cofre grãde de ouro, e metido dentro no de prata, que junto a elle achareis, os fechay ambos muito bem, e os levay logo com diligencia, e cuidada ao rio Ganges (ſaõ mais de quatrocentas legoas,) e em chegando àquelle Santo, e vivifico rio, abrireis os dous cofres, e lançando primeiro no rio as minhas cinzas, deitareis depois os cofres para que tudo goze o refrigerio daquellas benditas aguas. Para os gaſtos da jornada, tomareis do meu theſouro, com toda a largueza, as joyas, e dinhei-

ro

to que mais vos agradarem, para que vades com a grandeza, e defcanço que fempre vos defejey. Sabeis bem meu amado tio, que para as coufas de grande porte fe bufcaõ as peffoas de mayor confiança, e amor; e como ifto que agora vos encomendo, he o que mais me importa, e em que vou mais interefado, efpero de voffa affeiçaõ, que em nada me faltareis. Nada difto encomẽdey a meu filho, porque efte com o fentido ao que lhe fica, ferá o mais certo, naõ fe lembrar mais de mim. Vos porèm me criaftes, me aconfelhaftes, me acompanhaftes, e tudo com o amor que todo o Mundo fabe; e affim efpero, que como na vida o fizeftes, affim obrareis na ultima coufa que vos peço; e ficay certo, que nifto me fazeis o mayor ferviço, e aos Deofes o oblequio mais pio, e devoto. Crede tambem, que em eu voltando, e melhorado de cafta, como efpero, vos agradecerey, fobre tudo o que vos devo, efte favor, porque naõ ignorais que em as minhas cinzas tocando nas falutiferas aguas do preciofo Ganges, em muy poucos dias tornarey vencedor a efte Mundo

do para vos pagar tanto amor. Eisaqui os disbarates, que hum juizo taõ grande, e taõ claro como o de Sevagy pedio, e encomendou na ſua ultima hora. A quem iſto naõ faz laſtima? Quem á viſta de tanta cegueira naõ lamenta? Ah, e quanto deve a Deos quem mamou o leite da verdadeira Fé nos puriſſimos peitos da Igreja! A grandeza porèm deſte portentoſo beneficio, como naõ pòde ter ſatisfaçaõ, naõ imaginaõ nella os Catholicos. Tornemos a Sevagy. Derramando copioſas lagrimas ouvia Neotagy ao ſobrinho. Tudo lhe prometeo compriria como elle o ordenava, e ſem faltar circunſtancia o executou depois. Por inſtãtes ſe via desfallecido Sevagy, e já ſenaõ deixava entender. Os olhos, nariz, e queixo tudo dava ſinaes de eſtar muy perto a morte. O q̃ vẽdo Neoragy, para dar principio às mandas, ordenou tiveſſẽ preſtes a vaca, e em perdendo a falla o enfermo, o puzeraõ logo em parte donde podeſſe entrar a vaca. Eſta mudança lhe cauſou hum accidente, que todos imaginaraõ era o ultimo; com que logo chegaraõ a vaca à ſua cabeceira, e lhe meteraõ

teraõ na maõ a ſua cauda, conſervando-lha aſſim, em quanto naõ eſpiraſſe. Aſſim eſteve eſte grãde eſpaço, mas voltando outra vez em ſi, e achado ſe daquelle modo, ſe alegrou ſobre maneira, agradecendo cõ os olhos a Neotagy aquella diligencia, e cuidado que moſtrava ter com a ſua alma; a qual dalli a bem pouco ſe ſahio para os eternos tormentos do Inferno, aonde o deſgraçado Sevagy conheceria, bem que tarde, os ridiculos embuſtes em que crera. No ultimo arranco começaraõ os embuſteiros Bracmenes a dar taõ horrendos gritos, e bramidos, que parece lhe anticipavaõ o Inferno, onde os acharia ſemelhantes. Encaminhaõ-ſe eſtes gritos a chamar por Ramà (Idolo de ſua mayor veneraçaõ) para que a companhe a alma do defunto; e niſto ſaõ deſpachados. Em morrendo Sevagy, começaraõ logo os Bracmenes a fazer os lavatorios, que o defunto tinha ordenado, e lhe puzeraõ os Sandalos, e as roupas novas, todo a modo de Bracmene, com todas as mais diviſas que diſtinguem a eſtes das mais caſtas, porque a ſua he a reputada por melhor. A-

briraõ

briraõ logo a cova, onde puzeraõ o corpo no leito em que morreo, por ſer mais rico: pegaraõ o fogo, que achando a manteiga em tanta quantidade, conſumio em hum inſtante quanto achou. De todas as mulheres que tinha, ſó doze o quizeraõ acompanhar em taõ famoſa jornada Sahiraõ com grandes gallas, comendo Betle, e bailando à roda da fogeira, a poucas voltas ſaltaraõ na fogueira, principiando o eterno fogo naquelle material. Acabados os funeraes, naõ quiz Neotagy tomar alguma couſa do theſouro, mas veſtido de pobre, por mayor devoçaõ, tomou os cofres, e ſe poz pedindo eſmola a caminho, a que aquella gentilidade ſoccorre muito com ellas. Deſte modo acabou Sevagy, depois de tantos ardiz, e traças, com que ſe fez graõ Senhor, e ſuppoſto no Mundo lhe valeraõ para muito, e atè para livrar a cabeça, eſtando em poder do Graõ Mogol, naõ pode achar nenhuma, para ſe livrar da triſte Parca, mais valente, e poderoſa, que os mayores Monarcas, porque a nenhum perdoa.

F I M.

IN.